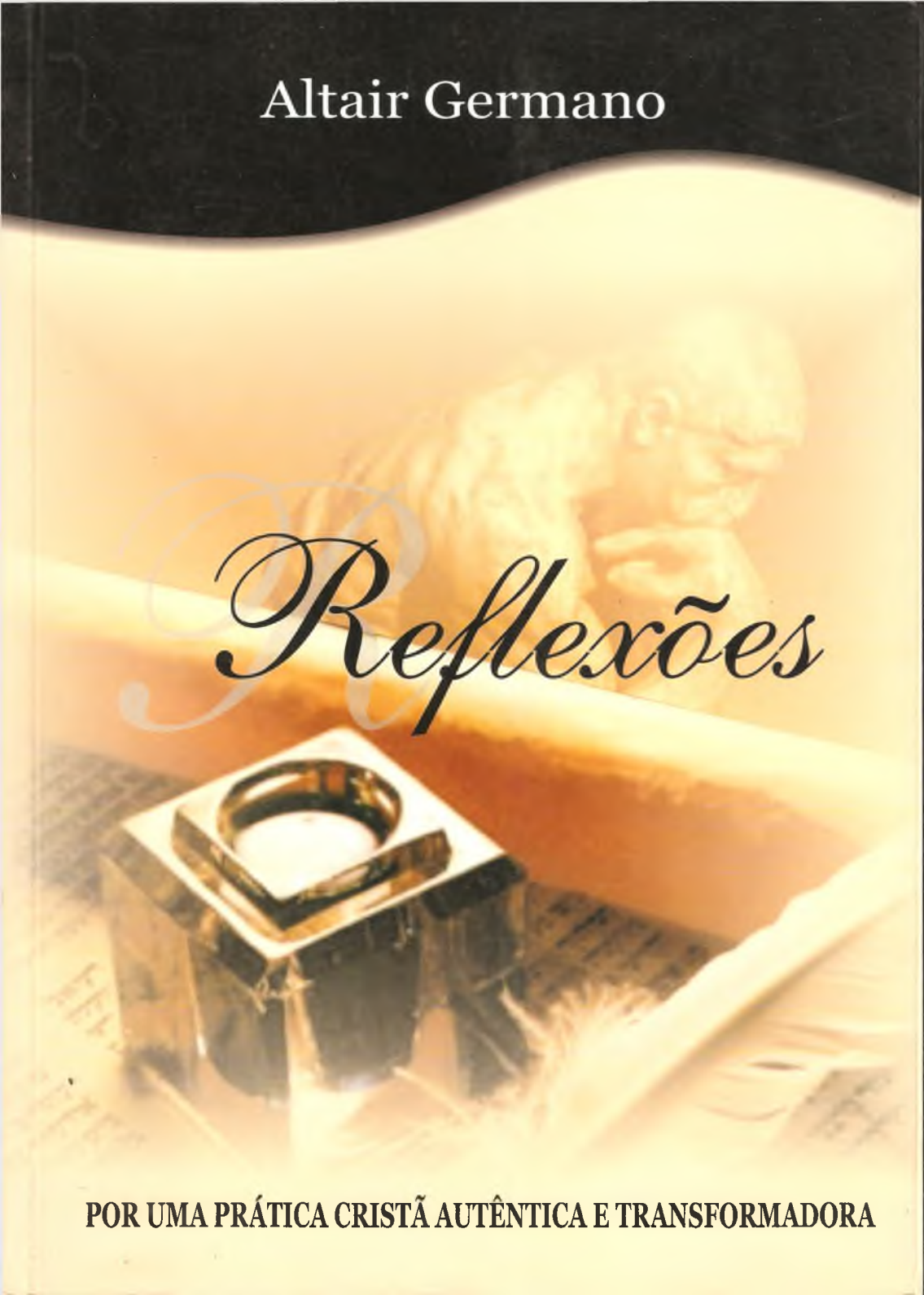
Altair Germano

Reflexões



POR UMA PRÁTICA CRISTÃ AUTÊNTICA E TRANSFORMADORA

"Segundo a Bíblia, profetas são aqueles que ouvem de Deus e transmitem ao povo a mensagem que este precisa, e não simplesmente o que deseja ouvir. Infelizmente, para a nossa tristeza, com honrosas exceções, é esse último comportamento que predomina, de maneira geral, nos meios evangélicos. Pregamos aquilo que as pessoas querem, e não o que realmente precisam.

Este, todavia, não é o caso da obra que você tem em mãos. Ela trata de forma concisa, direta e precisa de variados assuntos que tocam de perto a nossa realidade eclesiástica e vivencial. Ou seja, fala de coisas que precisamos "ouvir" com urgência. Não é um texto com pretensão erudita, mas que revela erudição na forma simples e pontual com que cada tema é tratado, de modo que não só os mais letrados entendam, mas até os mais simples sejam capazes de entender aonde o autor quer chegar.

Os temas que, com bastante sensibilidade, o pastor Altair Germano apresenta não se esgotam na própria obra, mas descortinam ao leitor a possibilidade de pensar profundamente sobre eles em busca de respostas para o tipo de atitude que se espera do verdadeiro cristão em seu compromisso de vivenciar a fé."

(Pr. Geremias do Couto)

Altair Germano

Reflexões



POR UMA PRÁTICA CRISTÃ AUTÊNTICA E TRANSFORMADORA

Contatos: (81) 9232-0617
E-mail: altair.germano@gmail.com
Blog: www.altairgermano.net

Título do Livro:
Reflexões: Por Uma Prática Cristã Autêntica e Transformadora

Copyright © Altair Germano

Coordenação:
Altair Germano

Revisão Ortográfica:
Noêmia Chagas

Editoração Gráfica:
AGN Gráfica

Capa:
Isaac Luiz de Souza

Designer Gráfico:
Isaac Luiz de Souza

Impressão e acabamento:
AGN Gráfica

2ª Edição Revista e Corrigida - 2010



Dedico esta obra ao meu pai Benedito (*in memorian*), à minha mãe Juracy, à minha esposa Elizabeth, aos meus filhos Alvaro e Paulo, e às minhas irmãs Cristiane e Ednalva.

Agradecimentos

A Deus, por suas muitas misericórdias e fidelidade para comigo, ao pastor Roberto José, por perceber e acreditar em minha vocação ministerial, ao pastor Geremias do Couto, pela prontidão em escrever o prefácio, aos pastores Ciro Zibordi e Esdras Bentho, pela gentileza dos endossos, ao evangelista Isaac Luiz, pelo desprendimento como designer gráfico e à professora Noêmia Chagas, pela excelência na revisão ortográfica.

Sumário

Prefácio 9
Introdução 11

Capítulo I: Vida Cristã 13
Autoridade Paterna 15
O Namoro Cristão 19
O São João do Cristão 23
O Cristão e a Estética Corporal 26
Uma Declaração de Amor (O Cristão e a Televisão) 27
Paz Interior 28
Cura Divina 33
O Silêncio 36
O Batismo no Espírito Santo 37
As Marcas de Cristo em Nós 40
Lições do Getsêmani 44

Capítulo II: Igreja Cristã 47
Igreja e Política 49
O Trigo e o Joio 52
Era Uma Vez 57
Geração de Apaixonados 58
Igreja Menina 59
A Igreja Evangélica Brasileira e a Questão Homossexual 60
O Culto e o Tempo 62
Corrupção Generalizada 64
Placas e Marcas 66
Ventos de Unção 67
A Bíblia de Estudo Batalha Espiritual e Vitória Financeira 68
Lições da Reforma Protestante 73

Capítulo III: Educação Cristã 75
A Educação vos Libertará 77
Homilética para Professores da Escola Bíblica Dominical 79
Uma Escola do Barulho 83

Patologias na Teologia 86
Teólogos? 88

Capítulo IV: Ministério Cristão 89
Não se Apresse 91
Autoridade Espiritual 92
Precisa-se de Pastor 93
Pescadores de Aquário 95
Televangelistas? 97
O Fracasso do Sucesso 99
Como Identificar um Profeta da Vitória Financeira 103
Pastores Modernos 106
O Fenômeno 107
Como se Tornar um Pregador "Famoso" (A Trajetória de um Fenômeno) 110

Conclusão 115

Prefácio

Segundo a Bíblia, profetas são aqueles que ouvem de Deus e transmitem ao povo a mensagem que este precisa, e não simplesmente o que deseja ouvir. Infelizmente, para a nossa tristeza, com honrosas exceções, é esse último comportamento que predomina, de maneira geral, nos meios evangélicos. Pregamos aquilo que as pessoas querem, e não o que realmente precisam.

Este, todavia, não é o caso da obra que você tem em mãos. Ela trata de forma concisa, direta e precisa de variados assuntos que tocam de perto a nossa realidade eclesiástica e vivencial. Ou seja, fala de coisas que precisamos "ouvir" com urgência. Não é um texto com pretensão erudita, mas que revela erudição na forma simples e pontual com que cada tema é tratado, de modo que não só os mais letrados entendam, mas até os mais simples sejam capazes de entender aonde o autor quer chegar.

Os temas que, com bastante sensibilidade, o pastor Altair Germano apresenta não se esgotam na própria obra, mas descortinam ao leitor a possibilidade de pensar profundamente sobre eles em busca de respostas para o tipo de atitude que se espera do verdadeiro cristão em seu compromisso de vivenciar a fé.

Como o próprio autor pressupõe em sua apresentação, precisamos pensar criticamente, como faziam os crentes bereanos, e não nos tornarmos "massa de manobra" manipulada por outros que "pensam" em nosso lugar. Aqui está a grande virtude da obra: ela pontua os assuntos de forma crítica e leva o leitor a articular o seu pensamento também de maneira crítica, o que sem dúvida permitirá cada um encontrar as suas próprias respostas à luz da Palavra de Deus e da reflexão proposta pelo livro.

Sem mais delongas, adentre às próximas páginas e descubra as idéias do autor sobre diferentes temas extremamente contemporâneos, outra qualidade da obra. Faça delas o seu ponto de partida para refletir sobre tantas coisas que afetam a caminhada da igreja evangélica no Brasil, para, então, de maneira crítica descobrir onde estamos falhando e como podemos melhorar em nossa práxis.

Pastor Geremias do Couto

Introdução

Como o título bem especifica, este livro não é composto por artigos acadêmicos ou estudos teológicos profundos. Temos em mãos, apenas reflexões.

A minha formação acadêmica, associada à prática pastoral e à docência cristã, proporcionaram as condições necessárias para que me tornasse um leitor crítico de livros, do mundo, da vida e da práxis cristã.

Essa criticidade adquirida faz com que os fatos e as idéias não sejam aceitos passivamente. Ler criticamente implica em analisar, avaliar, questionar, concordar, discordar e sintetisar. Dessa forma, ler torna-se um ato reflexivo e criativo. É essa postura crítica que espero estar presente, à medida em que vossos olhos e mentes perscrutarem cada palavra, frase, linha e página desta obra.

Não gostaria de ser lembrado como um mero reprodutor de idéias, dogmas ou conceitos, mas sim, como um promotor do livre pensar, tendo a Bíblia como fundamento, referencial e ferramenta aferidora desse pensamento.

Temas como educação, política, teologia, vida cristã, família, ministério e outros, poderão aqui ser encontrados. A atual crise de identidade vivenciada pela Igreja Evangélica no Brasil, o surgimento de novos e ressurgimento de velhos modismos teológicos, o profissionalismo ministerial, a febre gospel, a secularização da política eclesiástica e os pseudos-avivamentos modernos, são questões também abordadas.

Entendo que pensar a realidade é condição essencial para transformá-la. Este livro, muito além de uma proposta meramente crítica, traz acima de tudo uma proposta transformadora, pois entendo ser esta a real proposta do Evangelho de Jesus.

Capítulo I

Vida Cristã



Autoridade Paterna

A palavra "autoridade" deriva se dos seguintes termos: *exousia* palavra grega derivada do verbo *existi*, significando "licença", "legalidade", "permissão", ou a liberdade de fazer como a pessoa quiser. Passou posteriormente a ter o sentido de "habilidade ou força com que a pessoa é dotada", e daí, ao significado de "poder de autoridade", o direito de exercer poder (Mt 9.6; 21.23; 2 Co 10.8), ou ao poder do império ou governo, o poder daquele cuja vontade e ordens devem ser obedecidas pelos outros (Mt 28.18; Jo 17.2; Jd 25; Ap 12.10; 17.13), inclusive em assuntos domésticos (Mc 13.34). Auctoritas- palavra latina, que dentre seus vários significados, fala de poder conferido a uma pessoa, em razão de uma função exercida.

DEFINIÇÃO E CONCEITUAÇÃO

Segundo o dicionário da língua portuguesa de Huaiss, autoridade pode ser definida por "direito de decidir ou de dar ordens, pessoa que tem este direito, ou ainda, conhecedor respeitado de um assunto".

Do ponto de vista teológico, podemos definir autoridade, como "poder delegado por Deus, que legitima e autoriza algumas pessoas, a exercerem posições de liderança e comando sobre outros, para fins de submissão à Sua vontade e manutenção da ordem social". Segue abaixo alguns exemplos de autoridade delegada:

Autoridade Política: "Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por Ele instituídas" (Rm 13.1).

Autoridade Militar: "Mas o centurião respondeu... Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, tenho soldados às minhas ordens e digo a este: vai, e ele vai, e a outro: vem, e ele vem..." (Mt 8.8-9).

Autoridade Espiritual: "...Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura... em meu nome, expelirão demônios..." (Mc 16.15-17).

Autoridade Eclesiástica: "Obedecei aos vossos guias e sede submissos para com eles; pois velam por vossa alma, como quem deve prestar contas, para que façam isto com alegria e não gemendo; porque isto não aproveita a vós outros." (Hb 13.17).

Autoridade Doméstica: "Porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja..." (Ef 5.23). "Filhos obedeceis a vossos pais no Senhor, pois isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra." (Ef 6.1-3).

É exatamente no campo da autoridade doméstica, que está inclusa a questão da autoridade paterna.

ATITUDES E POSTURAS QUE ENFRAQUECEM A AUTORIDADE PATERNA

O pai ditador: É aquele que tenta impor sua autoridade, com frases do tipo "quem manda aqui sou eu", seguidas geralmente de murros na mesa, ou alguma outra atitude grosseira.

O pai ameaçador: Esse, sempre usa as ameaças para fazer valer a sua vontade. O medo, e não o respeito é o instrumento pelo qual tenta se impor.

O pai espancador: Usa indevidamente a força física, e quando assim o faz, deixa marcas não somente no corpo dos filhos, mas, acima de tudo, na alma e memória dos mesmos. Estes geralmente tentam corrigir seus filhos, no auge da sua ira. São caracterizados também pela falta de temperança.

O pai omisso: Conhece os problemas e diferenças entre os filhos, mas prefere não tomar decisão alguma.

O pai protecionista: É aquele conivente com os erros dos filhos. Sem procurar se inteirar dos problemas que seus filhos causam na comunidade, escola e igreja. Acha sempre que os mesmos são sempre as vítimas ou os coitadinhos da história. Geralmente, procura satisfazer todos os caprichos dos filhos.

O pai permissivo: Não impõe limites morais e éticos aos filhos, nem faz uso da disciplina para corrigir atitudes de desobediência e desrespeito dos tais. Seus filhos acabam não se submetendo aos professores, educadores, autoridades civis e eclesiásticas, geralmente, indo parar nas cadeias e penitenciárias da vida.

O pai ausente: Tem tempo para o trabalho secular, para o trabalho na igreja, para sair e conversar com os amigos, mas não tem tempo para dar atenção, conversar e divertir-se com os filhos, que são geralmente classificados como "órfãos de pais vivos". Sua ausência acaba promovendo a deficiência de um referencial de masculinidade para os filhos deste sexo, fato este, que tem sido considerado por muitos especialistas, como uma das causas do homossexualismo.

O pai insubmisso: Ninguém pode exercer autoridade sem antes ter aprendido a obedecer. A autoridade do pai é enfraquecida, quando seus filhos percebem que ele não é submisso aos seus superiores na empresa onde trabalha, como também na igreja onde congrega.

As atitudes aqui descritas, além de promover a perda de autoridade, podem também suscitar nos filhos ira e rebeldia (Ef 6.4).

ATITUDES E POSTURAS QUE FORTALECEM A AUTORIDADE PATERNA

O pai amoroso: Seu amor não é somente declarado, mas também, demonstrado por suas ações (I Co 13.4-8).

O pai disciplinador: Quem ama disciplina. A disciplina bíblica, antes de ser punitiva, tem caráter corretivo (Hb 12.6-11).

O pai exemplar: Sua postura e submissão às diversas autoridades, falam mais alto que suas palavras.

O pai democrático: Permite que os filhos participem e opinem, em decisões e questões cabíveis.

O pai atencioso: Valoriza e escuta o que os filhos querem lhe falar, além de "investir" tempo para estar com eles. Este pai é também acessível.

O pai provedor: Dedica-se ao máximo na formação educacional e moral dos filhos, dedicando-se também aos cuidados com a saúde, segurança e bem estar dos mesmos.

O pai participativo: Se envolve e se interessa pelas diversas atividades dos seus filhos, quer seja na escola e igreja, como também na relação deles com seus colegas e amigos.

O pai amigo: Goza da inteira confiança dos seus filhos, visto que é compreensivo e sincero.

O sucesso e o bom desempenho da autoridade paterna residem na observância dos princípios bíblicos para o exercício da mesma, como também, em ter como modelo maior, a relação de Deus com seus filhos.

O Namoro Cristão

A prática sexual antes do casamento, aliada ao alto índice de casais infelizes e divórcios, nos leva a questionar: onde estará o problema? Não são poucos os casos, onde o problema pode ser detectado num namoro ou casamento que não tem os princípios da palavra de Deus como referencial de conduta. Aliás, a pós-modernidade trás de volta algumas filosofias, tais quais:

O hedonismo - Se é bom faça
O relativismo - Não existe uma conduta moral universal
O antinomismo - Todo tipo de regra, norma ou lei é repressão
O humanismo - O homem é a medida de todas as coisas (Protágoras)

Tais filosofias, além de servirem de argumento para os céticos e defensores do sexo livre, acabam por influenciar a vida de muitos cristãos, que deveriam exatamente exercer influência como sal da terra e luz do mundo (Mt 5.13-14).

CONCEITUAÇÃO E DEFINIÇÃO DE NAMORO E NOIVADO

Assim como muitas outras práticas na vida de uma sociedade, não existe um padrão universal para o namoro, noivado e casamento. O próprio modelo dos tempos bíblicos tornou-se impraticável em algumas culturas, visto que envolvia entre outras coisas:

•Idade mínima de 12 anos para as moças e 13 anos para os rapazes (tradição rabínica).

•Os pais escolhiam na maioria das vezes com quem seus filhos casariam (Gn 24.33-53; Gn 21.21; Gn 28.1-2; Gn 28.8-9; Gn 34.4-6; Gn 38.6; Jz 14.2-3; Js 15.16; I Sm 8.17, etc.). Havia o pagamento do dote "*mohar*" (valor simbólico) feito pelo pretendente aos pais da moça (Gn 29.15; 34.12).

•Era costume casar-se com um parente (Gn 24.4; 28.2; 29.19; Jz 14.3, etc.), isso evitava transferência dos bens das tribos, como também influências negativas de práticas idólatras e imorais. Deve-se salientar que no interior da família, eram proibidos os casamentos com parentes imediatos (Lv 18 e 20).

•Os "esponsais" ou "promessa de casamento", uma vez quebrados, eram passíveis de penalidades a(s) partes responsáveis (I Sm 18.17-19; 18.26-27), visto que o "noivado" trazia consigo direitos e obrigações quase idênticos ao casamento.

Apesar de mudar quanto a forma, o namoro e noivado em todas as culturas, devem moldar-se aos princípios da castidade, fidelidade, compromisso, respeito, verdade e amor.

O namoro, juntamente com o noivado, pode ser definido como um relacionamento entre duas pessoas de sexos opostos, baseado no amor, tendo por finalidade maior, a preparação para um casamento dentro da vontade de Deus.

QUESTÕES PRÁTICAS

I - Quando começar a namorar

Quando se estiver pronto para enfrentar os desafios que o casamento impõe. Isto implica terminar os estudos, ter um emprego, maturidade, etc.

II - Com quem namorar

Crente namora com crente (2 Co 6.14-16) da mesma linha de credo e costumes (Nm 36.5-9). Imagine crentes de denominações e posições teológicas diferentes casando-se:

• No final de semana para qual igreja iriam?

• Batizariam seus filhos por imersão ou aspersão?

• Ensinariam seus filhos ou não sobre o batismo com o Espírito Santo e os dons espirituais?

• Quais costumes adotariam?

III - Motivações erradas para se começar um namoro. Dentre muitas citamos:

• Aparência física
• Interesses econômicos, políticos e financeiros
• Imposição dos pais
• Influência dos amigos
• Desespero (impulsos sexuais, insegurança, etc.)

IV - Como fazer a escolha certa

Algumas questões precisam ser consideradas na hora de escolher com quem casar-se:

• Buscar a vontade de Deus, que envolve:

Orar em toda e qualquer situação (1 Ts 5.17)

Ter a Palavra de Deus como instrumento de análise das motivações para o casamento, como também do perfil de conduta do futuro cônjuge (Sl 119.105)

Analisar as orientações divinas em condições especiais, tendo cuidado de não usar a exceção como regra (Gn 24.10-14). Isso implica o cuidado com os profetas casamenteiros e descasamenteiros.

Usar o bom senso, e observar a conduta do(a) pretendente como filho (disposição para trabalhar, respeito aos pais, obediência, etc.). Geralmente bons filhos tornam-se bons cônjuges.

• Perceber as afinidades mútuas

Valores e projetos espirituais (dedicação e vocação)

Valores e projetos pessoais (preferências gerais, filhos, trabalho, estudos, etc.)

Valores físicos (Aparência, higiene, saúde, etc.)

V - Problemas no namoro cristão

O jovem cristão que inicia um namoro deve ter como propósito o casamento dentro da vontade de Deus, devendo para este fim tomar alguns cuidados, tais como:

O descompromiso ou "ficar" (Pv 5.18; Ml 2.1-14)

Intimidades físicas resultantes de tentações, supostas provas de amor, prova de virilidade, imprudência, carnalidade, etc. (I Ts 4.3-7)

Sexo pré-conjugal (Gn 2.24; I Co 7.9; 2 Co 11.2)

Você que é um jovem cristão precisa entender que um namoro e casamento fora da vontade de Deus só lhe trarão desgaste, sofrimento, frustrações e feridas difíceis de serem cicatrizadas.

Vale a pena esperar e fazer a vontade de Deus!

O São João do Cristão

Acredita-se que as festas juninas têm origens no século XII, na região da França, com a celebração dos solstícios de verão (dia mais longo do ano, 22 ou 23 de junho), vésperas do início das colheitas. As festas juninas foram trazidas pelos portugueses da Europa. Eram no início, denominadas de festas "joaninas" como referência a João Batista. Trata-se, também de uma versão moderna dos rituais de fertilidade, onde povos antigos buscavam o favorecimento dos deuses para a fartura da colheita e da reprodução animal.

Três eventos são comemorados e lembrados neste período:

•A morte de Santo Antonio de Pádua (13 de junho de 1231)

•O nascimento de São João Batista (24 de junho do ano 7, cf. tradição católica romana)

•A morte de São Pedro (29 de junho de 67 a D)

Alguns elementos foram introduzidos ao longo dos anos, dentre os quais:

•A fogueira: Que conforme a tradição romana, lembra o fato de Isabel ter acendido uma fogueira para avisar a Maria, sua prima, do nascimento de João Batista (de onde se tirou tais idéias!!??)

•Os fogos: Segundo a tradição, servem para acordar os santos durante as festividades. Compare com I Reis 18.27. Ainda bem que o nosso Deus não dorme nem cochila (Salmo 121.4).

•As quadrilhas: Estas são baseadas no modelo francês surgido na Europa do século XIX, que comemorava as conquistas napoleônicas. Daí a razão de alguns termos com em avant tous que virou "alevantu" e balanceio que se diz "balancê".

•As comidas típicas: Tal prática foi incorporada devido a rica culinária dos negros e dos índios.

O CRISTÃO E AS FESTAS JUNINAS

Questões e dúvidas sempre surgem da parte de cristãos sinceros, com relação a sua participação nas festas juninas. Citaremos e comentaremos algumas:

É lícito para um cristão comemorar as festas juninas?

O cristão protestante tendo a Bíblia como regra de fé e conduta não comemora as festividades entendendo que somente o Senhor é digno de ser adorado e servido (Êxodo 20.4-6; Mateus 4.8-10). As supostas homenagens aos santos são na realidade adorações aos mesmos, fato este que a Bíblia reprova.

Filhos de crentes devem participar das festas juninas de sua escola?

Tal participação, é preciso deixar muito claro, não pode ser imposta pela escola. A escola ou professora que ameaçar punir de alguma forma o aluno, poderá ser processada por estar ferindo a liberdade de fé, consciência e religião do mesmo. As festas juninas, visto serem manifestações de homenagens e cultos aos "santos", resultado de "tradição" religiosa, não convêm serem observadas pelos que de maneira consciente e crítica servem a Deus, nem são convenientes também aos seus filhos. É preciso ensinar a criança no caminho em que deve andar, para que na velhice não se desvie dele (Provérbios 22.6). O Apóstolo Paulo escrevendo sua primeira carta à igreja de Corinto, no capítulo 10 e versículo 23, afirma que "Todas as coisas são lícitas, mas nem todas convêm; todas são lícitas, mas nem todas edificam."

Durante o mês de junho o crente poder comer comidas típicas do tipo canjica, pamonha, milho verde, etc.?

Há dois textos no Novo Testamento que tratam bem esta questão

acerca do que o cristão deve comer. O primeiro encontra-se em 1 Coríntios 8.1-13. Neste texto enfatizarei o versículo 8 e 9 que diz "Não é a comida que nos recomendará a Deus, pois nada (grifo nosso) perderemos, se não comermos, e nada (grifo nosso) ganharemos, se comermos. Vede, porém, que esta vossa liberdade não venha, de algum modo, a ser tropeço para os fracos". Em Romanos 14.1-4 temos o segundo texto. Aqui cito o versículo 3 que diz "quem come não despreze o que não come; e o que não come não julgue o que come, porque Deus o acolheu". Quando analisamos estes textos, o que percebemos é que o que vale em se tratando de comer ou não comer é o bom senso. No caso do mês de junho ou de qualquer outro mês do ano, as comidas típicas e regionais não são em si mesmas nenhum problema para o cristão. Agora o que não é conveniente para o que vive segundo a Palavra de Deus, é por essa época, acender uma fogueira em frente de casa, soltar fogos, ouvir forró (inclusive evangélico) e convidar os vizinhos, familiares e irmãos em Cristo para desfrutar de uma mesa repleta de guloseimas peculiares da festa. Se o teu vizinho ou familiar não crente te oferecer um prato de comida típica, espero que você seja maduro para aceitar com educação, e depois, se tiver fé o suficiente, dê graças a Deus pela comida, repreenda todo mal e saboreie. Aproveite a oportunidade para evangelizar seu vizinho e familiar, e de maneira sábia lhe mostrar que tudo pertence a Deus e somente Ele é digno de receber toda honra, toda glória e todo louvor (Apocalipse 4.11). O mesmo princípio serve para o ambiente de trabalho. Afinal de contas "... o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo. Aquele que deste modo serve a Cristo é agradável a Deus e aprovado pelos homens" (Romanos 14.17-18).

E como ficam os "arraiás" evangélicos?

Minha resposta é a mesma para os carnavais evangélicos, os pagodes evangélicos, os bailes funk evangélicos, os pés-de-serra evangélicos, e por aí se vai não se sabe para onde. Usar o texto de 1 Co 9.19-23 para justificar tais práticas é uma pobreza exegética e hermenêutica sem tamanho. A Bíblia recomenda não fazermos uso da liberdade cristã para darmos ocasião à carne (Gálatas 5.13).

Os textos bíblicos aqui citados podem ser encontrados em Bíblias protestantes e católicas, é só conferir!

O Cristão e a Estética Corporal

Será que compensa arriscar a vida para se submeter aos padrões estéticos "impostos" por alguns segmentos da nossa sociedade? A quem isso interessa? O ideal de "corpo perfeito" parte da objetividade ou subjetividade? Até quando o "parecer" prevalecerá sobre o "ser"? A aparência sobre a essência?

A Bíblia ensina que o nosso corpo é santuário do Espírito Santo (1 Coríntios e 6.19a). Orienta-nos também a glorificar a Deus através dele (1 Coríntios 6.20). Acontece que muitos estão fazendo do seu corpo o próprio "deus", ao invés de "morada de Deus" (João 14.23).

É possível constatar dois extremos. De um lado temos aqueles que não zelam por seu corpo. Alimentam-se mal, não fazem atividades físicas com regularidade, se descuidam da higiene corporal, da aparência "saudável", nem fazem enxames clínicos com regularidade.

Na outra ponta estão os eternos inconformados com o seu corpo. Vivem à base do bisturi, das dietas mirabolantes, das bulimias crônicas, e de outros artifícios. Existem cristãos, homens e mulheres, jovens e adultos, que estão deixando de ir à igreja, de fazer o culto doméstico, de orar, de ler a Bíblia, tudo por causa da academia, da caminhada, da corrida etc.

É preciso ter sabedoria na hora de cuidar do corpo e da saúde (Tiago 1.5). Os valores não podem ser invertidos (1 Timóteo 4.8 e 1 Pedro 3.3-4).

Lembre-se de que em breve, nosso corpo se revestirá de incorruptibilidade (1 Co 15.53). Seja prudente. Cuidar do corpo, em detrimento do cuidado com as coisas espirituais é no mínimo perigoso.

Pense nisso!

Uma Declaração de Amor

Você chegou e deu um colorido todo especial ao nosso lar. Quase que sorrateiramente foi ocupando todos os espaços. Primeiro ocupou os espaços físicos, a sala, os quartos, a cozinha. Logo em seguida conquistou nossos corações.

Passamos a acordar juntos, tomar café da manhã, almoçar, jantar, dormir. Tornamo-nos dependentes um do outro. Você tornou-se parte da nossa família.

Te queremos tanto, que nos privamos de muitas coisas por tua causa, de sair, dar um passeio, visitar parentes e amigos, ir às festas. Tudo isso para não te deixar só.

Sacrificamos inclusive o que tínhamos por mais importante em nossa vida, o culto ao nosso Deus; falo tanto do doméstico quanto do congregacional. Sacrificamos com isso a presença calorosa dos irmãos, a adoração, a comunhão, as orações, o partir do pão, a doutrina. Quando por um acaso vamos ao templo, aguardamos e desejamos ansiosamente o final da celebração só para te reencontrar.

Não importa o que as pessoas falem a nosso respeito, eles não entendem nada. O que nasceu entre nós é profundo e inatingível!

Você conseguiu mudar nossos paradigmas, nossos valores, nossos costumes, e às vezes, nem precisou falar nada, apenas com a eloqüência silenciosa da imagem nos convenceu.

Não dá para imaginar a vida sem você.

Te amamos muito TELEVISÃO!

Paz Interior

Diante do tema "paz interior", o foco de nossa abordagem volta-se para os fatores que comprometem a paz interior na vida do cristão. Classificaremos em três os referidos fatores:

OS FATORES ESPIRITUAIS

Dentre os fatores espirituais selecionamos dois:

O cristão fora da vontade de Deus

Não é possível estar fora da vontade de Deus e desfrutar de paz interior. Quando não nos encontramos sintonizados com Deus e com a sua vontade, percebemos que nossa consciência juntamente com o Espírito Santo nos acusa. Um caso típico de desobediência a Deus é o de Jonas: "Ora veio a palavra do Senhor a Jonas, filho de Amitai, dizendo: Levanta-te, vai à grande cidade de Nínive, e clama contra ela, porque a sua malícia subiu até mim. Jonas, porém, levantou-se para fugir da presença do Senhor para Társis. E, descendo a Jope, achou um navio que ia para Társis; pagou, pois, a sua passagem, e desceu para dentro dele, para ir com eles para Társis, da presença do Senhor." (Jn 1.1-3)

Como conseqüência deste ato, o contexto nos relata que uma série de fenômenos aconteceram: "Mas o Senhor lançou sobre o mar um grande vento, e fez-se no mar uma grande tempestade, de modo que o navio estava a ponto de se despedaçar." (Jn 1.4)

A maior turbulência não aconteceu no mar, e sim, no coração e na consciência do profeta. A oração que ele dirige ao Senhor nos revela isso: "E orou Jonas ao Senhor, seu Deus, lá das entranhas do peixe; e disse: Na minha angústia clamei ao senhor, e ele me respondeu; do ventre do Seol gritei, e tu ouviste a minha voz. Pois me lançaste no profundo, no coração dos mares, e a corrente das águas me cercou; todas as tuas ondas e as tuas vagas passaram por cima de mim. E eu disse: Lançado estou de diante dos teus olhos; como tornarei a olhar para o teu santo templo? As águas me cercaram até a alma, o abismo me rodeou, e

as algas se enrolaram na minha cabeça. Eu desci até os fundamentos dos montes; a terra encerrou-me para sempre com os seus ferrolhos; mas tu, Senhor meu Deus, fizeste subir da cova a minha vida. Quando dentro de mim desfalecia a minha alma[...].” (Jn 2.1-7a)

Percebam as seguintes expressões: “minha angústia, gritei, lançado estou de diante dos teus olhos, as águas me cercaram até a alma, as algas se enrolam na minha cabeça e dentro de mim desfalecia a minha alma”. Todas elas expressam o desespero que tomou conta do íntimo do profeta e que toma conta também da vida interior de todos que tentam fugir das orientações e determinações de Deus para as suas vidas. A única saída para você que deseja que a paz interior se mantenha ou retorne é seguir o exemplo positivo de Jonas: “eu me lembrei do Senhor; e entrou a ti a minha oração, no teu santo templo. Os que se apegam aos vãos ídolos afastam de si a misericórdia. Mas eu te oferecerei sacrifício com a voz de ação de graças; o que votei pagarei. Ao Senhor pertence a salvação. Falou, pois, o Senhor ao peixe, e o peixe vomitou a Jonas na terra.” (Jn 7b-10)

Ore ao Senhor, se humilhe e busque a sua vontade. Talvez assim haja esperança e paz para você.

Pecado não confessado

O pecado não confessado é como um câncer que corrói a alma. Seus efeitos emocionais e espirituais são terríveis. O salmista Davi relatou tais sentimentos da seguinte forma: “Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto. Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não atribui a iniqüidade, e em cujo espírito não há dolo. Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos o dia todo. Porque de dia e de noite a tua mão pesava sobre mim; o meu humor se tornou em sequidão de estio.” (Sl 32.1-4)

O drama interior de Davi é expresso através dos termos: “envelheceram os meus ossos” (fraqueza interior),” constantes gemidos” (dor interior),” tua mão pesava sobre mim” (sentimento de culpa), “o meu humor se tornou em sequidão” (tristeza).

Diante de situações semelhantes a esta, cabe ao cristão confessar e abandonar o erro (Sl 32.5), para que assim a paz com Deus e consigo próprio seja restituída.

OS FATORES SOCIAIS

Dentre os fatores sociais que comprometem a paz interior destacamos:

As facções na igreja

"Grupinhos" na igreja sempre promovem sérios conflitos e contendas entre os irmãos. Paulo escrevendo aos coríntios fez o seguinte alerta: "Rogo-vos, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que sejais concordes no falar, e que não haja divisões entre vós; antes sejais unidos no mesmo pensamento e no mesmo parecer. Pois a respeito de vós, irmãos meus, fui informado pelos da família de Cloé que há contendas entre vós. Quero dizer com isto, que cada um de vós diz: Eu sou de Paulo; ou, Eu de Apolo; ou Eu sou de Cefas; ou, Eu de Cristo." (1 Co 1.10-12)

Assim como na igreja de Corinto, o partidarismo está presente nas igrejas atuais, sendo causado por questões políticas, interesses próprios, espírito faccioso, rebeldia, insubmissão à liderança e outros.

A disputa por cargo ou posições eclesiásticas

Tal fator é terrível. Os evangelhos nos relatam que nem os apóstolos escaparam desta "tentação".

"Aproximou-se dele, então, a mãe dos filhos de Zebedeu, com seus filhos, ajoelhando-se e fazendo-lhe um pedido. Perguntou-lhe Jesus: Que queres? Ela lhe respondeu: Concede que estes meus dois filhos se assentem, um à tua direita e outro à tua esquerda, no teu reino. Jesus, porém, replicou: Não sabeis o que pedis; podeis beber o cálice que eu estou para beber? Responderam-lhe: Podemos. Então lhes disse: O meu cálice certamente haveis de beber; mas o sentar-se à minha direita e à minha esquerda, não me pertence concedê-lo; mas isso é para aqueles para quem está preparado por meu Pai. E ouvindo isso os dez, indignaram-se contra os dois irmãos." (Mt 20.20-24)

Muitos desejam se sentar em lugares de grande honra, contudo, desejar é uma coisa e poder é outra. É Deus quem escolhe e estabelece aqueles que deseja honrar. Lutar contra isso é lutar contra Deus e quem luta contra ele não prevalece. Tais disputas só causam indignação e mal estar. A Bíblia nos recomenda que nos esforcemos para manter a paz com o próximo: "Segui a paz com todos [...]" (Hb 12.14a) "Se for possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens." (Rm 12.18)

Quem vive promovendo guerra e divisões entre irmãos não pode ter paz consigo mesmo.

OS FATORES PESSOAIS

Estar bem consigo mesmo enquadra-se nesta terceira classificação. Para que isto se torne possível é necessário:

Ter amor próprio

Não falamos aqui de narcisismo ou egoísmo. Amar a si mesmo é uma recomendação da Palavra de Deus e prerrogativa para amar o próximo " E o segundo, semelhante a este, é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo." (Mt 22.39)

Precisamos entender que somos especiais para Deus. Nossas diferenças são necessárias e fazem parte de um grande e complexo projeto divino. Crer nisso aumentará nossa auto-estima e nos proporcionará prazer, alegria e paz interior.

Lançar sobre ele nossas ansiedades

A ansiedade já foi considerada como a emoção oficial de nossa era e a raiz de todas as neuroses. Falta de fôlego, insônia, constante fadiga, perda de apetite, alteração da pressão sanguínea, habilidade de pensar e lembrar, comprometimento da capacidade de bons relacionamentos com os outros, fuga através das drogas, dependência de medicamentos, falta de tempo para orar e falta de concentração na leitura da Bíblia são alguns sintomas da ansiedade .

Conviver com todas essas mazelas e ter paz interior é impossível. A própria ansiedade não pode conviver junta com essa paz. Torna-se então imprescindível confiar no Senhor.

"Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que havemos de comer? ou: Que havemos de beber? ou: Com que nos havemos de vestir? (Pois a todas estas coisas os gentios procuram.) Porque vosso Pai celestial sabe que precisais de tudo isso. Mas buscai primeiro o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã; porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal." (Mt 6.31-34)

"Não andeis ansiosos por coisa alguma; antes em tudo sejam os vossos pedidos conhecidos diante de Deus pela oração e súplica com ações de graças; e a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus." (Fp 4.6-7)

"Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós." (1 Pe 5.7)

É enfrentando a realidade, tomando algumas medidas preventivas, e confiando no Senhor que venceremos nossos medos e temores internos.

"Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; eu não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize." (Jo 14.27)

Haja paz em ti!

Cura Divina

Muitas distorções surgiram em torno da realidade da cura divina. Dentre algumas delas podemos citar:

A Cura divina como atestado de retidão moral e espiritual

Já ouvi de muitos o argumento de que o fato das curas divinas acontecerem por intermédio de seus ministérios, as mesmas estariam legitimando e aprovando a conduta e ensino destes obreiros. Puro engano. Determinado "pastor moderno", defendendo-se de alguns questionamentos quanto a certo comportamento adotado, alegou o seguinte: "[...] a unção, a Glória de Deus e a presença do Espírito Santo continuam sobre o Ministério que o Senhor me confiou. Os sinais, a salvação das almas continuam, se não iguais, maiores do que antes".

Há um pequeno (ou grande) equívoco nesta argumentação. Entendo pela Bíblia Sagrada, que as manifestações e sinais citados pelo pregador, não evidenciam por si só a aprovação de Deus sobre a vida e o Ministério de ninguém. Sobre o "rejeitado" Saul (1 Sm 15.22-28) veio ainda o Espírito de Deus e o mesmo profetizou (1 Sm 19.20-24). Jesus advertiu veementemente: "Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniqüidade." (Mt 7.22-23)

Não julgo aqui a sinceridade do referido obreiro, só que seus argumentos não servem para respaldar sua "conduta inconveniente".

Conheço pastores e pregadores que viveram anos cometendo pecados graves, sem que a obra sofresse em suas mãos, e sem a cessação dos "sinais e maravilhas", incluindo cura divina através de seus ministérios.

Não são os sinais, mas sim a qualidade dos "frutos" que identificam aqueles que fazem ou não a vontade de Deus (Mt 7.14-21).

A Cura divina como agente de promoção pessoal

Nada é tão promocional como um marketing pessoal fundamentado num ministério de operações de maravilhas e cura divina. Tais pessoas não estão interessadas em glorificar a Deus, mas sim, em se autopromoverem à custa daquilo que não lhes pertencem. O marketing pessoal é um instrumento que mascara muitas vezes a realidade. Até quando o "parecer" prevalecerá sobre o "ser"? A aparência sobre a essência? Para estes cabem as palavras de Pedro dirigidas para Simão (o mágico) "Tu não tens parte nem sorte nesta palavra, porque o teu coração não é reto diante de Deus." (At 8.21). Por outro lado, muitos crentes acabam "idolatrando" os obreiros e irmãos que foram agraciados com os dons de curar (1 Co 12.9b), tratando-os como super-crentes ou super-pastores.

A Cura divina como produto do "Mercado da Fé"

A situação de extrema pobreza e miséria, enfrentada por nosso povo, é a mola propulsora para o sucesso dos mercantilistas da fé, que acabam promovendo o crescimento de "igrejas", que na realidade tornaram-se grandes centros de investimentos fé-nanceiros (não confundir com financeiros), hospitais de exploração (não confundir com restauração), e clínicas ilusiológicas (não confundir com psicológicas).

"Mas houve também entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá falsos mestres, os quais introduzirão encobertamente heresias destruidoras, negando até o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição. E muitos seguirão as suas dissoluções, e por causa deles será blasfemado o caminho da verdade; também, movidos pela ganância, e com palavras fingidas, eles farão de vós negócio; a condenação dos quais já de largo tempo não tarda e a sua destruição não dormita." (II Pe 2.3)

Usar a cura divina como fonte de lucro não é coisa tão difícil. Uma boa oratória e uma aparência agradável, seguidos da fé simples das massas manipuláveis bastam para ganhar alguns reais (ou dólares). É preciso lembrar que isto se torna possível, visto que a fé é produzida pela palavra pregada e não pelo pregador: "Logo a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Cristo." (Rm 10.17)

A Cura divina como instrumento de barganha

"Senhor, se tu me curares, ou curares minha esposa, meu filho, minha sogra, prometo que te servirei de maneira diferente. Vou trabalhar para ti incansavelmente, te darei o dízimo com fidelidade, obedecerei ao meu pastor, farei tudo que quiserdes". Você já ouviu esta oração em algum lugar? Pois bem, ela nem sempre retrata um estado de profundo quebrantamento. Em boa parte dos casos trata-se de mera barganha. Vivemos um momento tão crítico que as pessoas só fazem as coisas (inclusive para o Senhor) se vislumbrarem antes algum tipo de vantagem. O apóstolo Paulo, um dos grandes homens que foram usados por Deus como canal de bênçãos e cura divina para muitas pessoas se expressou da seguinte forma: "Eu de muito boa vontade gastarei, e me deixarei gastar pelas vossas almas." (2 Co 12.15a). E ainda "Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, nem por constrangimento; porque Deus ama ao que dá com alegria." (2 Co 9.7)

A Cura divina como fenômeno meramente humano e natural

Os céticos, os liberais, os naturalistas e os materialistas, fazem parte de um grupo que não acreditam ou duvidam da existência dos milagres. Declaram, como fez o teólogo alemão Bultmann, (1884-1976) numa tentativa de adaptar o Evangelho a uma cosmovisão moderna, e de equacionar o problema entre "fé e razão" e "religião e ciência", que o Evangelho precisa ser demitologizado, ou seja, os mitos precisam ser destruídos criticamente.

As narrativas bíblicas do A.T e N.T. acerca das curas operadas pela ação de Deus (e por isso sobrenatural), não são narrativas mitológicas, são fatos inquestionáveis que não fazem parte apenas de um passado distante.

Hoje, em pleno século XXI, o Senhor continua agindo e por meio da fé operando curas no meio e através do seu povo. Ele continua sendo "o Senhor que te sara." (Êx 15.26)

O Silêncio

O silêncio consente ou reprova
O silêncio defende ou acusa
O silêncio agrada ou incomoda
O silêncio conforta ou machuca
O silêncio une ou separa
O silêncio alegra ou entristece
O silêncio constrói ou destrói
O silêncio restaura ou aniquila
O silêncio vivifica ou mata
O silêncio enaltece ou desonra
O silêncio exalta ou humilha
O silêncio liberta ou oprime
O silêncio alivia ou sobrecarrega
O silêncio cativa ou espanta
O silêncio motiva ou desencoraja
O silêncio confirma ou nega
O silêncio fala!

"tempo de estar calado e tempo de falar" (Eclesiastes 3.7)

O Batismo no Espírito Santo

Optei por incluir este tema, devido à propagação de alguns equívocos relacionados ao Batismo no Espírito Santo. São Eles:

Fórmulas e métodos para recebê-lo

Não existem fórmulas ou métodos para se receber o Batismo com Espírito Santo. É comum no meio pentecostal você ouvir orientações do tipo abra a boca, grite, dobre a língua, dê glória, dobre os joelhos, jejue, se santifique e outras. O Batismo no Espírito Santo pode acontecer em qualquer dessas circunstâncias ou situações, mas não necessariamente. Existe apenas um pré-requisito: ser nascido de novo. Já contemplei várias vezes, no ato da conversão, pessoas serem batizadas e falarem em línguas sem nunca terem tido um conhecimento prévio sobre a existência de tal fenômeno.

Existem alguns movimentos no Brasil que tentam ensinar as pessoas a falarem em línguas.

O texto de Lucas 24.49b diz: "permanecei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder". Perceba que não existe nenhuma fórmula "mágica" ensinada por Jesus. Nós é que por vezes gostamos de complicar as coisas.

Em Atos 2. 1-4 lemos: "Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente veio do céu um ruído, como que de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam sentados. E lhes apareceram umas línguas como que de fogo, que se distribuíam, e sobre cada um deles pousou uma. E todos ficaram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem." Sem dúvida alguma, os discípulos estavam desejosos que a promessa se cumprisse, contudo, apenas creram e esperaram. Não estamos aqui descartando o valor da oração, nem declarando que o cristão não deva orar pedindo o batismo. Estamos sim, afirmando que o Batismo no Espírito Santo não está preso a nenhum rito.

Certa vez, estava ministrando uma aula sobre o Batismo no Espírito Santo na escola do discipulado, quando de repente uma irmã foi

batizada. Conheço ainda testemunhos de pessoas que foram batizadas trabalhando, tomando banho, esperando ônibus, dormindo (acordou falando em línguas) e em outras situações.

Caráter e Batismo no Espírito Santo

O Batismo no Espírito Santo não transforma necessariamente o caráter do cristão. Nosso caráter é transformado pela santificação operada pela Palavra de Deus: "Santifica-os na verdade, a tua palavra é a verdade" (Jo 17.17). E pela ação do Espírito, que habita em todo cristão que já nasceu de novo: "Mas o fruto do Espírito é: o amor, o gozo, a paz, a longanimidade, a benignidade, a bondade, a fidelidade, a mansidão, o domínio próprio; contra estas coisas não há lei. E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências. Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito. Não nos tornemos vangloriosos, provocando-nos uns aos outros, invejando-nos uns aos outros." (Gl 5.22-26).

Conheço pessoas que são batizadas no Espírito Santo, falam em línguas, mas, dão um péssimo testemunho como maridos, esposas, pais, filhos, empregados, patrões, etc. Carisma e caráter deveriam andar juntos, embora nem sempre isso acontece.

Cristãos de primeira classe

Existem cristãos que se vangloriam diante de outros por serem batizados no Espírito Santo. Pensam que de alguma forma se tornaram "melhores" que os demais. Pura tolice e engano. O Batismo no Espírito Santo não cria uma classe especial de cristãos, apenas capacita os mesmos para fazerem a obra de Deus, testemunhando de Jesus com maior eficiência e eficácia conforme Atos 1.8 "Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra."

Exclusividade e temporalidade

O Batismo no Espírito Santo não pertence exclusivamente a nenhuma denominação evangélica e nem está limitado a um momento

histórico único. Diz a Bíblia "Porque a promessa vos pertence a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe: a quantos o Senhor nosso Deus chamar." (At 2.39).

Certamente existem outros equívocos de interpretação que poderíamos listar, mas penso que estes aqui relacionados já poderão contribuir para uma melhor compreensão deste tão importante e atual fato bíblico.

As Marcas de Cristo em Nós

O apóstolo Paulo foi um homem nascido e criado num ambiente religioso (Gl 1.14). Esse ambiente, junto com a formação religiosa, não foi suficiente para saciar a sua sede de Deus. Ele precisava de algo mais, de algo superior a rituais e cerimônias religiosas, ele precisava de um encontro pessoal com Deus, ele precisava das "MARCAS DE CRISTO EM SUA VIDA".

No texto de Gálatas 6.17 ele nos fala dessas marcas. Gostaríamos de compartilhar com você algumas verdades acerca das "MARCAS DE CRISTO": Marcas (gr. *stigma*), não é uma marca qualquer, não é uma marca superficial, removível ou uma vaidade estética. Trata-se aqui de marcas profundas, que tanto evidenciavam perseguições e maus tratos que o apóstolo sofreu, como também poderia se referir a um símbolo de propriedade, que os escravos tinham para identificar quem era o seu senhor.

As marcas estavam presentes no seu corpo, mas, principalmente e acima de tudo, na sua alma e no seu espírito.

Estaremos observando de que forma algumas dessas marcas manifestaram-se na vida de Paulo, e como podem estar presentes e manifestas também em vossa vida. As marcas que estaremos abordando são:

A Marca da Regeneração
A Marca da Justificação
A Marca da Adoção
A Marca da Santificação
A Marca da Submissão
A Marca da Proclamação
A Marca da Unção

A MARCA DA REGENERAÇÃO

Regeneração é a comunicação da vida de Deus ao homem (I Jo 5.11, 12), que concede uma nova natureza (II Pe 1.4) ou coração (Jr 24.7; Ez 11.19; 36.26), produzindo assim uma nova criatura (II Co 5.17; Ef 2.10; 4.24). Através da regeneração, nossos hábitos, pensamentos, sentimentos, desejos e ações são profundamente e radicalmente

influenciados e mudados. Há agora uma nova disposição do nosso ser em relação a Deus e ao próximo, como por exemplo:

Amar nossos irmãos (I Jo 5.1)
Amar a Deus (I Jo 5.2; 4.19)
Amar a Palavra de Deus (I Pe 2.2)
Amar os inimigos (Mt 7.11)
Amar as almas perdidas (II Co 5.14)

Os que não nasceram de novo não podem ver nem entrar no Reino de Deus (João 3.3, 5).

A MARCA DA JUSTIFICAÇÃO

O Homem por natureza é um transgressor (Cl 1.21; Tito 3.3). Através da justificação, Deus declara justo, inocente, sem culpa este homem transgressor, o livrando da pena do pecado, por meio da justiça de Cristo (Rm 6.23; II Co 5.21; Rm 5.12-21; Rm 8.1, 33, 34). Nem o Diabo ou homem algum pode acusar um crente justificado por Deus (I Jo 1.7-10).

A MARCA DA ADOÇÃO

A Fé em Jesus nos outorga a posição de filhos de Deus (Jo 1.12). Como filhos de Deus:

Somos guiados pelo Espírito Santo (Rm 8.1)
Temos intimidade com Deus (Rm 8.15)
Temos o testemunho do Espírito Santo (Rm 8.16)
Somos herdeiros da glória celestial (Rm 8.17)

Como filho de Deus, qual a idéia de Pai que você tem dEle? Deus não é um Pai pegajoso, sufocante e autoritário. Deus é um Pai zeloso, bondoso, amoroso, presente e compreensivo.

A MARCA DA SANTIFICAÇÃO

A santificação pode ser definida como:

•Separação para uso exclusivo de Deus (Êx 40.10,11; Jo 10.36;

Gl 1.15; II Tm 2.21)

•Imputação da santidade de Cristo (I Co 1.2, 30). É o ato imediato de Deus, por meio da fé (At 26.18), quando ele nos reveste da santidade de Jesus.

•Purificação do mal moral. Há um pedido ou mandamento para que o crente se separe de tudo aquilo que comprometa a sua integridade espiritual e física (I Ts 5.23). Deus não só se interessa pelo nosso coração, ele deseja que sejamos santos na nossa formar de:

Agir (Por exemplo, a conduta no namoro) I Ts 4.3-7.
No vestir (I Co 6.19-20)
No falar (Ef 4.29)

A MARCA DA SUBMISSÃO

Ser submisso é ser obediente. A obediência é fator fundamental para a bênção de Deus continuar presente sobre a nossa vida. A Bíblia nos exorta a sermos obedientes:

A Deus (I Sm 15.22; Jo 15.14; At 5.29; Hb 5.8-9)
Aos pais (Ef 6.1-3)
Aos líderes na igreja (Hb 13.17)
As autoridades civis (Rm 13.1-7)

A MARCA DA PROCLAMAÇÃO

Como já vimos, a nova vida em Cristo nos enche de amor pelas almas perdidas (II Co 5.14ss; Rm 9.1-5). Esse amor nos conduz de maneira natural a desejar falar de Jesus para outras pessoas (Mc 16.15), como também a testemunhar, com o nosso próprio comportamento, do seu poder em nossas vidas (Mt 5.13-16).

A MARCA DA UNÇÃO

Unção é um mover ou capacitação sobrenatural vinda de Deus, nos possibilitando a viver de uma forma que o agrade mais, a

desfrutarmos de uma maior intimidade com Ele, e de proclamarmos sua palavra com mais ousadia (Lc 24.49; At 2.1-14ss; Rm 8.26; I Co 14.2, 4).

Quais são as marcas de Cristo presentes em sua vida? Quais as que faltam? Quais precisam ser mais aprofundadas?

Vida com Cristo é vida marcada.

Quanto mais de Cristo em nós, mais marcas!

Senhor, que as marcas que carregamos em nossas vidas, possam nos identificar como teus servos.

Lições do Getsêmani

"Então foi Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani, e disse aos discípulos: Sentai-vos aqui, enquanto eu vou ali orar. E levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se. Então lhes disse: A minha alma está triste até a morte; ficai aqui e vigiai comigo. E adiantando-se um pouco, prostrou-se com o rosto em terra e orou, dizendo: Meu Pai, se é possível, passa de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres. Voltando para os discípulos, achou-os dormindo; e disse a Pedro: Assim nem uma hora pudestes vigiar comigo? Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca. Retirando-se mais uma vez, orou, dizendo: Pai meu, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, faça-se a tua vontade. E, voltando outra vez, achou-os dormindo, porque seus olhos estavam carregados. Deixando-os novamente, foi orar terceira vez, repetindo as mesmas palavras. Então voltou para os discípulos e disse-lhes: Dormi agora e descansai. Eis que é chegada a hora, e o Filho do homem está sendo entregue nas mãos dos pecadores. Levantai-vos, vamo-nos; eis que é chegado aquele que me trai." (Mt 26.36-46)

Um aperto no coração, uma dor na alma, uma profunda tristeza, a sensação de morte, de algo insuportável, são estes alguns sentimentos que expressam a angústia.

Diante de uma alta carga de pressão emocional a angústia se revela, se manifesta, oprime.

Jesus em Getsêmani (lit. prensa de lagar) experimentou em sua alma um grande aperto. Podemos extrair algumas lições deste episódio para vencermos a angústia.

Em primeiro lugar, diante da iminente ou presente angústia, não se isole, procure a presença de amigos e irmãos amados. Diz o texto: "foi Jesus com eles". A solidão é amiga da angústia.

Em segundo lugar, verbalize os seus sentimentos. Continua o texto: "e disse a seus discípulos". Diga para os seus amigos o que você está sentindo. O silêncio é fomentador da angústia.

Em terceiro lugar, ore ao Pai:
"Meu Pai, se for possível, passe de mim este cálice!"

Diante de Deus exponha seus desejos, mas, acima de tudo, declare os seus anseios mais íntimos de fazer a sua vontade: " Todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres."

Em quarto lugar, persista na oração, não desista:
"Deixando-os novamente, foi orar pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras"

Por fim, encare e enfrente as circunstâncias: "Levantai-vos, vamos!".

Não se vence a angústia fugindo da realidade, das adversidades, dos problemas, das lutas e sofrimentos. Levante-se e creia que o Senhor estará contigo, sabendo que no momento oportuno ele mudará o quadro e você triunfará sobre todas as coisas para a sua glória!

Capítulo II

Igreja Cristã



Igreja e Política

Em muitos livros didáticos, o termo política refere-se aos processos usados nas decisões oficiais para uma sociedade inteira, contudo, o termo pode ser usado para cobrir todos os processos que permitem tomar decisões para qualquer grupo ou instituição. Neste sentido podemos falar de política da igreja, do escritório, do seminário, da faculdade ou universidade cristã, e até a política de uma família.

A essência da política é a luta por poder e influência. Todos os grupos e instituições sociais precisam de métodos para tomar decisões para seus membros. A política nos ajuda a fazer isso.

A BÍBLIA E A POLÍTICA

A Bíblia não é um manual político, contudo, nos proporciona princípios bastante significativos. Ela nos oferece poucas passagens explícitas sobre o papel adequado dos governos (Rm 13.1-6; Mt 22.21ss). Apesar disto, os princípios que devem reger os governantes e governados são muito claros. Há alguns homens de Deus citados na Bíblia como grandes governantes (cf. Gn 41.38-44; Ed 7 a 10; Dn 6.1-3).

A IGREJA E A POLÍTICA

Qual o nível de envolvimento entre a igreja e a política? Tal questão tem dividido opiniões. Na prática, o que vemos são alguns se posicionando contra qualquer tipo de envolvimento; outros se envolvendo muito; e por fim há aqueles de atitude moderada, que tentam de forma sensata estabelecer limites e ética nesta relação. Esta última posição nos parece ser a mais sensata.

Como organismo espiritual que tem como cabeça Cristo, como regra de fé e conduta a Bíblia, como ministros homens por Deus vocacionados para cuidar do rebanho e pregar o evangelho, a igreja não pode se envolver com o Estado, nem tão pouco o Estado se envolver com os negócios da Igreja.

Existe, porém, a questão da igreja como instituição legalmente constituída, com deveres a cumprir perante o Estado e direitos a usufruir do mesmo. É aí que deve haver um bom entendimento. Vejamos algumas questões a serem esclarecidas:

A troca de favores políticos:

É comum políticos oferecerem ou serem procurados por líderes religiosos, com o propósito de trocar favores. A coisa funciona da seguinte maneira: Você me consegue o voto e eu lhe fornecerei tijolos, areia, bancos, terrenos, e até dinheiro se for possível. É necessário analisar com cuidado esta situação. Precisamos estar bem cientes de que o poder público pode de modo legal e legítimo oferecer ajuda à igreja local, desde que via fundação ou outra instituição de natureza filantrópica, sem que isso implique em uma ação ilícita. A liderança local deve conhecer a origem dos recursos, para não se tornar conivente com atitudes desonestas e criminosas.

A indicação de candidatos:

A Bíblia não prescreve acerca deste assunto. Fica por parte da liderança da igreja local, a responsabilidade de orientar seus membros sobre o exercício e a forma devida de votar, como também o de indicar ou não candidatos por ela apoiados. Alguns acham antiética a indicação de candidatos por parte da liderança da igreja, enquanto outros acham necessário, visto o excessivo número de candidatos que surgem ano após ano, resultando geralmente no fracasso eleitoral de todos, devido o fracionamento dos votos. Diante de tais posicionamentos, deve-se buscar aquele que trouxer o melhor bem estar espiritual, moral e social para a igreja.

Políticos no púlpito:

Esta é outra questão que deve ser bem entendida. O problema gira mais em torno de políticos que não tem cargos na igreja que lhes deem acesso direto ao púlpito, visto que presbíteros, evangelistas e pastores que exercem funções políticas têm livre acesso devido a sua

função eclesiástica. Há líderes que enchem o púlpito de políticos, enquanto outros lhes negam o acesso até para um pedido de oração, agradecimentos, ou uma palavra de felicitação em razão de alguma homenagem ou festividade realizada na igreja. Diante de todas estas situações, é importante discernir sempre que possível, quando o acesso ao púlpito para um pronunciamento é resultado de um desejo espontâneo ou da intenção de mera "politicagem".

Manifestação pública de preferência pessoal:

Um líder deve analisar, devido sua posição, todas as implicações de tornar público sua preferência pessoal por algum candidato, e de até tornar-se cabo eleitoral do mesmo. Qualquer exposição que venha causar um mal estar na igreja, comprometimento de sua reputação, etc. deverá ser evitada.

O PERFIL DO CANDIDATO CRISTÃO

O candidato que deve representar o cristão precisa ter o seguinte perfil:

•Ser integrante de um partido cuja ideologia e propostas não se oponham aos princípios bíblicos (2 Co 6.14).

•Ser um homem comprometido com Deus e sua palavra (Gn 45.5).

•Um homem com valores espirituais (Dn 6.10; 9.1-2)

•Um homem com valores morais (Gn 39.7-9)

•Um homem com capacidade administrativa e liderança comprovada para o exercício da função (Gn 41.33-40).

Se na condição de candidato ou eleitor, não importa, exerça os seus direitos e deveres políticos com ética e seriedade, sabendo que você é "sal da terra e luz do mundo" (Mt 5.13-16).

Acima de tudo, ore a Deus e peça direção para que o seu voto, candidatura ou mandato esteja debaixo de Sua vontade, e que seja para Sua glória (I Co 10.31).

O Trigo e o Joio

Em toda a história da igreja, sempre foi um fato a presença de cristãos nominais convivendo sutilmente em meio aos cristãos autênticos. O Senhor Jesus falou dessa possibilidade de forma muito clara, como podemos observar na parábola do joio (Mt 13.24-30; 36-43). Apesar de ter uma interpretação mais ampla, onde o campo é o "mundo", o princípio da presença do joio em meio ao trigo se aplica também na vida da igreja. É o falso com o verdadeiro, o aparente com o real, o ilegítimo com o legítimo. A semelhança entre o falso e o verdadeiro é tão grande, que na parábola do joio Jesus adverte que existe a possibilidade de que uma ação meramente humana, na tentativa de separá-los, pode acabar arrancando o trigo junto com o joio. O fato de alguém se declarar salvo ou fazer uso do nome de Jesus no exercício de suas atividades "religiosas" não legitima ou autentica o verdadeiro caráter cristão. O falso e o verdadeiro estão presentes em todas as situações e segmentos na vida da igreja, conforme veremos a seguir:

FALSOS OBREIROS

Um dos grandes sinais do fim dos tempos (Mt 24.3) é a aparição de um grande número de "falsos obreiros", que enganarão com muita habilidade e astúcia o povo de Deus (Mt 24.5,11), inclusive com a realização de grandes sinais e prodígios. Esses "falsos obreiros" se encontram exercendo várias funções na igreja;

FALSOS APÓSTOLOS (II Co 11.13-15)

Algumas igrejas no Brasil adotaram a função de apóstolo dentro de sua hierarquia eclesiástica (o indivíduo é pastor, se intitula depois bispo e posteriormente apóstolo). O fato é que no exercício dessa função muitos acabam não se identificando com o apostolado bíblico, quando fazia parte da vida do apóstolo o romper barreiras, estabelecer igrejas e seguir adiante nesse propósito. Os pseudos apóstolos geralmente são "pescadores de aquário", ou seja, sua missão é atrair membros de outras igrejas. Não estão interessados em ganhar almas nos rincões da terra, mas sim, pregar nos grandes centros e ali se estabelecerem.

FALSOS PROFETAS (Mt 7.15-20)

Os falsos "profetas", ou seja, aqueles que dizem falar em nome de Deus, são reconhecidos pela ausência de frutos (caráter cristão e compromisso com Deus) em suas vidas, ou pela má qualidade dos mesmos. Eles geralmente:

• Falam para agradar seus ouvintes (I Rs 22.1-6)
• Falam sem serem autorizados por Deus (Ez 13.1-9)
• Suas profecias tendem a afastar o povo da palavra de Deus (Dt 13.1-4)
• Sempre estão procurando tirar vantagens dos seus "dons" (Nm 22.7; Jd 11)

FALSOS EVANGELISTAS (Mt 7.22-23)

O Ministério de evangelista é caracterizado pelos sinais que seguem a pregação do evangelho (Atos 8.4-8). Esses sinais por si só não comprovam a autenticidade do ministério. Os falsos evangelistas geralmente são identificados:

•Pela comercialização da palavra de Deus. Pregam só visando grandes lucros (II Pe 2.3); são os profissionais da palavra, cheios de exigências, buscando unicamente a sua própria glória (marketing pessoal).

•Não tem origem muito clara. É preciso conhecer as raízes e a vida de tais obreiros, assim como seu nível de comprometimento com seus pastores e ministério.

•Suas "apresentações" não passam de meras exibições onde a unção do Espírito Santo é substituída por suas habilidades homiléticas e persuasivas.

FALSOS PASTORES (Jr 23.1-4; Jd 12)

Um título de pastor não é difícil de se obter em nossos dias.

Homens sem a mínima vocação pastoral, consagrados em igrejas que surgem da rebeldia e do incontrolável desejo pela posição eclesiástica, recebendo imposição de mãos de outros em piores situações, estão por aí enganando o povo. Os falsos pastores não estão preocupados com o bem estar das ovelhas. Só pensam em si mesmos, em tirar proveito da lã e das gorduras das tais. Não querem servir ao rebanho, e sim, mediante a manipulação e força, dominar sobre o mesmo (I Pe 5.2-4).

FALSOS MESTRES OU DOUTORES (2 Pe 2.1)

As falsas doutrinas (Ef 4.14), provenientes do ensino dos falsos mestres, têm invadido nossas igrejas. Falsos movimentos e modismos doutrinários foram notórios em nosso país, confundindo os desenformados, despreparados e meninos inconstantes, que teimam (comum a meninos) em não crescer no conhecimento da sã doutrina. A teologia da prosperidade, o movimento da fé, a quebra de maldições, batalhas espirituais "espalhafatosas" e mais recentemente o movimento G-12, causaram sérios prejuízos em vários rebanhos. Quem está firmado na são doutrina (I Tm 1.10; Tt 2.1), não atenta para o ensino dos falsos mestres, antes o repudia.

FALSOS CANTORES

O crescimento do povo evangélico no Brasil tem chamado a atenção de vários oportunistas. Dentre os tais estão alguns cantores que alegam terem sido chamados por Deus para o "ministério do louvor", quando na realidade seus interesses se limitam em vender "CD" e cobrar altos cachês (gratificações financeiras) para seus shows (apresentações). É preciso mais uma vez distinguir entre o falso e o verdadeiro. É evidente a bênção de Deus sobre a vida daqueles que verdadeiramente têm na sua vida uma unção de Deus nos hinos que cantam, conduzindo o povo de Deus à verdadeira adoração, trazendo mensagens e melodias que glorificam a Deus e refrigeram nossa alma. O "meio artístico" evangélico já tem a presença de :

•Falsos Crentes Empresários (na maioria das vezes, empresários dos falsos cantores). Tem muito empresário artístico, inclusive não crente, ganhando boas somas de dinheiro em cima dos fãs, que não perdem um show de seus cantores (ídolos) prediletos.

•Falsos Crentes Compositores (às vezes nem se declaram crentes, são ímpios procurados por nossos cantores para escreverem sem nenhuma inspiração do Espírito Santo letras de músicas evangélicas). Que Deus nos ajude a não trocarmos os cânticos espirituais pelos cânticos comerciais.

•Falsos Crentes Músicos (tocadores meramente profissionais sem compromisso com Deus, que nunca nasceram de novo). Precisamos de tocadores do tipo de Davi, que quando tocava sua harpa os demônios deixavam de oprimir a Saul (I Sm 16.23). Não é a música evangélica que afugenta o Diabo e sim a unção de Deus na vida do músico (I Sm 16.13).

FALSOS CRISTÃOS POLÍTICOS

O crente tem dupla cidadania, a celestes (Fl 3.20) e a terrestre (At 22.25-28). Como cidadão da terra o cristão tem o direito de escolher seus candidatos aos cargos políticos, que em si mesmos são necessários para o governo e administração pública (Rm 13.1-2; I Pe 2.13-14). É preciso ter muito cuidado na hora de votar. Tem muito político de olho nos votos dos crentes sem o mínimo compromisso com a igreja e com Deus. Tem também muito político se fingindo de crente para ganhar voto. É preciso saber escolher bem na hora de votar.

O papel desse representante do povo de Deus dever ser:

•Lutar pelo interesse e bem estar social de toda nação, estado, cidade ou município, com projetos que visem a melhoria da saúde, educação, moradia, emprego, liberdade, moralidade, segurança, etc.

•Ser luz em meio às trevas e corrupção que assolam os bastidores políticos da nossa nação (Dn 2.48-49; Dn 3.12-18; Dn 6.4)

•Glorificar a Deus mediante seu testemunho como político cristão (Gn 41.38-40; Dn 2.47; Dn 3.28-30).

Os falsos irmãos estão por toda parte. Até o apóstolo Paulo foi vítima dos tais (II Co 11.26).

Há, contudo, sérias advertências bíblicas para os tais:

" Pelo que os ímpios não subsistirão no juízo, nem os pecadores na congregação dos justos. Porque o Senhor conhece o caminho dos justos; mas o caminho dos ímpios perecerá (Sl 1.5-6). "

"Então, vereis outra vez a diferença entre o justo e o ímpio; entre o que serve a Deus e o que não serve (Ml 3.18)."

"Em sua mão tem a pá, e limpará a sua eira, e recolherá no celeiro o seu trigo, e queimará a palha com fogo que nunca apagará (Mt 3.12)."

"Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será na consumação deste mundo. Mandará o Filho do Homem os seus anjos, e eles colherão do seu Reino tudo o que causa escândalo e os que cometem iniqüidade. E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali, haverá pranto e ranger de dentes. Então, os justos resplandecerão como o sol, no Reino de seu Pai. Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça (Mt 13.40-43)."

"Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no Reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos me dirão naquele Dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E, em teu nome, não expulsamos demônios? E, em teu nome, não fizemos muitas maravilhas? E, então lhe direi abertamente: Nunca vos conheci: apartai-vos de mim, vós que praticais a iniqüidade "(Mt 7.21-23).

Mais cedo ou mais tarde, a máscara da falsidade no seio da igreja acabará caindo! Jesus está voltando!

Era Uma Vez...

Era uma vez uma igreja que gostava de orar.

Os cultos de oração eram bem frequentados. Havia um mover do Espírito maravilhoso, que levava os irmãos no final de cada reunião, a desejarem que a próxima logo chegasse.

Os jovens participavam do círculo de oração desta igreja, pedindo ao Senhor um namoro e casamento dentro da Sua vontade. Pediam também para que uma porta de emprego fosse aberta. Muitos destes jovens chegavam em grupos e por vezes vinham a pé de lugares distantes.

Os cantores chegavam pela manhã e saíam no final do culto. Não agiam como celebridades nem cantavam apenas para vender CD.

O maior tempo era gasto com oração e não com "tristemunhos", "cantorias", "visagens" ou "profetadas". Sim! O círculo de oração começava pela manhã e as dirigentes eram as primeiras a chegar.

Para entrar na comissão havia um sério critério. Não bastava querer, precisa ter uma vida santa, testemunhada pela igreja e pela comunidade não crente. Precisava ser boa esposa, boa mãe, boa filha.

Precisava ser verdadeiramente "crente"!

Quando a dirigente do círculo de oração convidava os que não eram batizados com o Espírito Santo para virem à frente e receber uma oração, eles vinham alegres, com fé, e o melhor, Jesus batizava.

Os auxiliares, diáconos, presbíteros, evangelistas e pastores o frequentavam, trazendo sempre uma boa palavra.

Nos cultos da noite, os obreiros e irmãos chegavam e se ajoelhavam para orar até que se iniciasse o momento do canto congregacional. Não ficavam sentados e conversando, nem fazendo outra coisa qualquer. Havia um profundo desejo de se buscar a Deus!

Os pais e os adultos nesta igreja levavam seus filhos, netos, sobrinhos e vizinhos para o círculo de oração infantil. As crianças desde cedo desfrutavam do poder da oração e aprendiam o seu valor.

Será que a esta altura você ficou curioso em saber onde fica esta igreja? Pergunte aos crentes mais antigos que certamente eles lhe darão a resposta.

Geração de Apaixonados

Muitos cantores e grupos evangélicos (pregadores também) estão dando uma ênfase indevida para a "paixão".

Euforia, fogo de palha, empolgação, ansiedade, descontrole, loucura, entorpecimento mental, egoísmo, intensidade, instabilidade, dominação, são alguns termos que se associam bem à paixão.

Paixão é patologia do amor. Não é amor.

Os adolescentes são geralmente mais vulneráveis a este sentimento, devido à falta de vivência e experiência. Daí entende-se o grande sucesso das canções "apaixonadas" em seu meio. Alguns adultos acabam caindo também nas redes e laços da paixão.

Praticamente, todas as vezes que "paixão" aparece no Novo Testamento, relaciona-se com um sentimento ou atitude negativa (Rm 1.26; Gl 5.24; Cl 3.5; 2 Tm 2.22; Tt 2.12; 1 Pe 1.14; 2 Pe 1.4; Jd 18, e outros).

Quando Jesus esteve com Pedro após sua ressurreição, junto ao mar de Tiberíades, não perguntou se o mesmo estava apaixonado por Ele (João 21.15-17). "Amas-me" (gr. *agapas me*)? Foi a pergunta feita por Jesus.

Não é uma geração de "apaixonados" que Deus deseja, mas sim de "compromissados" com Ele e com a sua palavra.

Uma geração que simplesmente lhe devote amor.

Igreja Menina

A razão de muitos pregadores pentecostais não se interessarem pela maturidade espiritual da igreja, não é como dizem, a preocupação com o esfriamento espiritual da mesma.

O fato, é que o amadurecimento das chamadas "igrejas meninas" lhes dariam sérios prejuízos financeiros.

Afinal de contas, quem mais estaria disposto a pagar os cachês tabelados, os vôos, e os hotéis cinco estrelas para os mesmos? Quem compraria suas apostilas, livros, CD's e DVD's?

A Bíblia nos ensina que não é apenas possível, como, extremamente necessário ser "maduro" sem deixar de ser "espiritual" (no verdadeiro sentido do termo).

"Se alguém se considerar profeta ou espiritual, reconheça ser mandamento do Senhor o que vos escrevo. E, se alguém o ignorar, será ignorado. Portanto, meus irmãos, procurai com zelo o dom de profetizar e não proibais o falar em outras línguas. Tudo, porém, seja feito com decência e ordem." (1 Co 14.37-40)

A Igreja Evangélica Brasileira e a Questão "Homossexual"

Parece-nos que em alguns lugares, falar sobre este tema ainda se constitui em tabu. De qualquer forma, o que não se pode é tentar fugir da realidade e de uma necessidade clara. Será que a igreja está preparada para lidar com a questão homossexual? Seria relevante abordar tal assunto num culto de doutrina?

Para respondermos a estas indagações vejamos alguns pontos:

•Muitas famílias na igreja possuem em seu seio um homossexual (homem ou mulher);

•Muitos irmãos trabalham com homossexuais;

•Nossos filhos estudam com homossexuais e professores homossexuais lhes ensinam;

•Há pais crentes que proíbem seus filhos de fazer qualquer trabalho escolar, inclusive de sentar ao lado na escola, de colegas com tendências homossexuais;

•Pais crentes desinformados tratam mal os filhos com tendências ou condição homossexual;

•Parece que alguns enxergam o homossexualismo como um pecado maior que os outros, o que não é verdade;

•Há casos de crentes que nem evangelizam os homossexuais, talvez com medo de pegar a "doença";

•Outros, ao se depararem com homossexuais, quando não falam, pensam o seguinte: "Sangue de Jesus tem poder!"

•Quando um homossexual vai visitar a igreja, há crentes que

fazem questão de sentar distantes;

•Quando um homossexual se converte, poucos são os capacitados para discipulá-lo;

•Principalmente crianças, adolescentes e jovens cristãos são ridicularizados na igreja por seus colegas, quando estes percebem qualquer comportamento homossexual;

•Existem nas igrejas homossexuais que estão lutando para viver segundo a palavra de Deus e não cair em pecado. Quem está dando assistência espiritual aos tais?

•Para muitos crentes o problema do homossexualismo se resume em duas palavras: "safadeza" ou "demônio";

•A igreja anda desinformada quanto aos projetos que circulam nas câmaras municipais, assembléias estaduais, câmara federal e senado, que de maneira arbitrária tentam impor leis que relativizem a moral e silenciem a igreja.

Esta lista poderia ser maior, mas resolvi parar por aqui.

Será que o descrito acima não é verdade, ou não faz parte do nosso dia-a-dia? Será que não é o suficiente para uma tomada de consciência acerca da necessidade de abordar tal assunto na igreja?

Não estamos tratando aqui de uma apologia ao homossexualismo, pois não fazemos apologia ao pecado, tratamos sim, da necessidade de orientar a igreja para não ter uma atitude hostil e discriminatória, contrária ao que Jesus ensinou e viveu nos evangelhos. Ele ensinou que é possível amar o pecador sem compactuar com o pecado. Como já sabemos, amor só se prova na prática!

O Culto e o Tempo

"A maneira como usamos o nosso tempo é uma boa indicação do que consideramos de importância primordial na vida. Sempre poderemos ter certeza de encontrar tempo para aquelas coisas que consideramos mais importantes, embora nem sempre admitamos perante os outros ou até perante nós mesmos quais são nossas prioridades reais. Seja para ganhar dinheiro, para a ação política ou para atividades em família, encontramos tempo para colocar em primeiro lugar aquelas coisas que mais nos importam. O tempo fala. Quando o damos aos outros, na verdade estamos nos dando a nós mesmos. Nosso uso do tempo não só mostra o que é importante para a nossa vida. O tempo, então, expõe escancarada e involuntariamente as nossas prioridades. Ele revela o que mais valorizamos pela forma como alocamos esse recurso limitado." (James F. White)

Quando nos debruçamos sobre o Novo Testamento, percebemos através dos registros de Atos dos Apóstolos e dos textos epistolares, que na igreja primitiva o culto não estava preso a um tempo pré-determinado chrónos (espaço de tempo). A ênfase sobre o primeiro dia da semana como dia litúrgico (1 Co 16.2; At 20.7, 11 e Ap 1.10), corroborada por Inácio de Antioquia, Justino Mártir, e pelo testemunho do Didaqué, era a única recomendação temporal feita ao culto cristão.

No culto cristão prevalecia o *kairós*, (tempo oportuno e apropriado), livre das amarras do chrónos, havia prazer, vontade, desejo intenso de se reunir, estar juntos, partir o pão, orar, louvar, ouvir prazerosamente a Palavra:

"e perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações." (At 2.42)

Não havia catedrais, basílicas, monumentos cristãos erguidos para a própria honra e glória humana, para perpetuação de seu nome. Pura mentalidade "nabucodonosoriana", "constantiniana" e "medieval" (Dn 4.30). Vaidade em nome de um falso, ou até mesmo sincero, mas não essencial tributo a Deus, que já "não habita em templos feitos por mãos de homens" (At 17.25).

Nada de ênfases tolas em conforto ou qualidade de atendimento aos crentes (ou clientes?), em mero esteticismo, cadeiras de luxo, púlpitos de cristal, bronze, prata e ouro, sistemas de refrigeração que roubam milhares de reais da oferta missionária e que desfalcam a obra social. O conforto é bom, mas não é tudo, é desejável, mas não pode ser prioritário.

Mesmo não desfrutando desses privilégios, os cristãos primitivos ficavam no culto até o fim. Havia coisas mais sublimes e relevantes que os "prendiam" lá. Havia a presença da glória de Deus, o gozo no Espírito Santo, a unção, a reverência, a compaixão, a misericórdia, a sinceridade, a comunhão, o amor fraterno. O *chrónos* não importava.

Não havia pressa para voltar para casa, apesar do inevitável e necessário labutar do dia seguinte os aguardar, ainda que os perigos dos becos, vales e estradas fossem reais.

"E, perseverando unânimes todos os dias no templo [...]" (Atos 2.46).

Atualmente, para muitos, só resta o agonizante culto dominical; onde o relógio (imagem e expressão simbólica do *chrónos*) é mais observado e reverenciado do que a própria Palavra de Deus. O dia da ressurreição, o dia do Senhor (*Dies Dominica*) deixou de ser aguardado ansiosamente e guardado inegociavelmente.

Para estes, só resta agora inquietação, irreverência e arrogância. "Se passar do horário *"chrónos"* vou embora, ameaçam uns. É preciso decência e ordem, bradam outros!". Que decadência, que loucura, que tolice, que insensatez.

Perdoa-nos Senhor! Ensina-nos a viver deliciosamente em tua presença, remindo o tempo no culto prestado a ti, tirando o máximo do *kairós* (Ef 5.16).

Corrupção Generalizada

"Ai da nação pecadora, povo carregado de iniqüidade, descendência de malfeitores, filhos corruptores; deixaram ao SENHOR, blasfemaram o Santo de Israel, voltaram para trás. Por que seríeis ainda castigados, se mais vos rebelaríeis? Toda a cabeça está enferma e todo o coração fraco. Desde a planta do pé até a cabeça não há nele coisa sã, senão feridas, e inchaços, e chagas podres não espremidas, nem ligadas, nem amolecidas com óleo." (Is 1.4-6)

Uma corrupção generalizada se impregnou em nossa nação. Deixou em coma o sistema de saúde pública, desacreditou o sistema de segurança pública, inviabilizou uma educação de qualidade para as classes menos favorecidas, comprou os aparentemente incompráveis, perverteu os de caráter inquestionável, maculou a reputação de alguns ícones nacionais, promoveu a injustiça social aumentando a distância entre ricos e miseráveis, privilegiando a burguesia e coisificando o pobre, relativizando nossos valores éticos e morais até então inegociáveis, incitou a busca do poder pelo poder.

Esta mesma corrupção se instaurou no meio da igreja cristã brasileira em todos os seus níveis, nas formas mais perversas, cruéis, mundanas e abomináveis possíveis. Falsidades, calúnias, articulações sujas, compra de votos, traições, propostas indecentes, subornos, ganância, exploração, opressão, ameaças, alianças espúrias, e outras mazelas. Essas coisas são cumprimentos proféticos (1 Tm 4.1-6; 2 Tm 3.1-9).

Creio que nestes últimos dias algumas "chagas podres" serão espremidas, amputadas e cauterizadas pelo Senhor.

"Então vereis outra vez a diferença entre o justo e o ímpio; entre o que serve a Deus, e o que o não serve." (Ml 3.18)

O Senhor está trabalhando em sua eira:

"Em sua mão tem a pá, e limpará a sua eira, e recolherá no celeiro o seu trigo, e queimará a palha com fogo que nunca se apagará." (Mt 3.12)

Falo abertamente sobre essas questões, em razão da própria Bíblia tratá-las com transparência.

Deus nunca jogou a sujeira que há entre o seu povo para "debaixo do tapete".

Em meio a tudo isso, cabe-nos concluir este texto com um trecho da oração do Pai nosso:

"e não nos deixes entrar em tentação; mas livra-nos do mal. [Porque teu é o reino e o poder, e a glória, para sempre, Amém.]" (Mt 6.13)

Placas e Marcas

Uma questão está envolvendo o uso da marca "Assembléia de Deus". De um lado estão aqueles que desejam zelar por algo que foi construído com seriedade e labor, de outro, gente que quer tirar proveito em benefício próprio, ou que deseja se fazer de bonzinho visando questões "políticas".

Nome de igreja (denominação) não salva ninguém, mas pode dar credibilidade para quem não é digno de credibilidade, para quem deseja se aproveitar da "marca" para fazer crescer o seu "reino pessoal" (e não o de Deus).

Não existe igreja perfeita porque seus líderes e membros não são perfeitos, mas existem igrejas sérias e comprometidas com Deus e com a Sua Palavra, como também existem igrejas pastoreadas por verdadeiros "mercenários" e " exploradores da fé".

O fato é que o nome "Assembléia de Deus", "Igreja Batista", "Igreja Presbiteriana" e outros, que estão associados a organizações já reconhecidas nacionalmente por seu trabalho espiritual, social e cultural, acabam sendo utilizados indiscriminadamente, chegando a beirar a banalidade e o ridículo.

Não se conhece a seriedade de uma igreja apenas por sua "Marca", mas acima de tudo, pelo caráter de seus líderes e membros. Dessa forma, nada melhor do que o tempo para revelar quem é quem.

Ventos de Unção

Ventos de doutrinas e modismos teológicos não deixam de soprar aqui no Brasil. Tais ventos são oriundos de várias partes do mundo, muito embora alguns se formem em nossa própria nação.

Um dos atuais modismos diz respeito à "unção". Vocês já perceberam que a cada momento alguém anuncia uma "nova unção"? Geralmente esta nova unção vem acompanhada de confusões, escândalos, divisões, contendas, e muitas outras coisas nocivas para a comunhão e ortodoxia cristã.

É uma tal de unção do riso, unção da prosperidade financeira, unção do cai-cai, unção do dente de ouro, unção do leão, unção da galinha, unção da águia, unção da loucura, unção dos dizimistas, unção da restauração, unção da ousadia, unção da conquista, unção da multiplicação, unção da restituição, unção profética, unção apostólica, unção do louvor, e por aí se vai.

O pior de tudo é que sempre tem alguém vulnerável a estes modismos, inclusive líderes e pastores, indivíduos sem firmeza ou fundamentação doutrinária, gente que sem nenhuma análise crítica ou reflexão, adere a essa enxurrada de "baboseiras da fé".

Qual será o próximo vento de "unção" que surgirá? Certamente ele logo surgirá e, mais uma vez, encontrará muitos meninos inconstantes (Ef 4. 14) pelo caminho.

A Bíblia de Estudo Batalha Espiritual e Vitória Financeira

As Bíblias de estudo são uma ferramenta de grande valor para os estudantes da Palavra de Deus. As notas introdutórias, as informações culturais, sociais, geográficas, políticas, econômicas e espirituais do mundo bíblico, as notas teológicas, os comentários de rodapé, todas estas coisas contribuem para facilitar a pesquisa e a investigação realizada no texto sagrado. Se faz necessário contudo, ter um certo cuidado no uso destas bíblias, como por exemplo, conhecer a linha teológica dos comentaristas, suas bases doutrinárias e seu nível de compromisso com a ortodoxia cristã.

Lançada a pouco tempo no Brasil, a "Bíblia de Estudo Batalha Espiritual e Vitória Financeira" é um exemplo de publicação de conteúdo doutrinário que precisa ser analisado com certo cuidado. Ao fazer uma análise dos comentários da mesma sobre o tema "riqueza e pobreza", percebi alguns equívocos que passarei a citá-los:

"Pobreza é escravidão! Ela amarra as pessoas, impedindo-as de terem as coisas que necessitam. A pobreza leva à depressão e ao medo. Não é a vontade de Deus que você viva na escravidão da pobreza. É hora de Deus acabar com a escravidão das dívidas e da pobreza no meio do seu povo! É chegado o momento da liberação de uma unção financeira especial, que quebrará as cadeias da escassez e o capacitará a colher com abundância!" (Bíblia de Estudo Batalha Espiritual e Vitória Financeira, introdução XXVII)

Tais idéias são equivocadas pelas seguintes razões:

•Pobreza não é escravidão, trata-se apenas de uma condição sócio-econômica, fruto do pecado, da acomodação, da injustiça social, do egoísmo e de outras mazelas. Você pode ser pobre, e mesmo assim, não ser escravo da pobreza. Você pode ser pobre e ser feliz! João Batista

(Mt 3.4), Jesus (Lc 2.21-24 com Lv 12.8), Pedro e João (At 3.1-6), Paulo (2 Co 6.10) e tantos outros servos de Deus, apesar de pobres não eram "escravos" da pobreza. É preciso lembrar que a riqueza também pode promover escravidão (Mt 6.19-24). Desta maneira, não é a pobreza ou a riqueza em si que torna alguém escravo, mas sim, a forma como lidamos com essas condições sócio-econômicas.

•A pobreza pode levar alguém à depressão e ao medo, mas não necessariamente. Todos nós conhecemos pessoas que sobrevivem com poucos recursos financeiros, que não são depressivas nem vivem amedrontadas, pois confiam no Senhor que supre todas as nossas necessidades (Mt 6.31-34). Conhecemos também muitos ricos que são depressivos e amedrontados. A própria Bíblia adverte quanto ao males da riqueza mal adquirida e administrada (1 Tm 6.9-10).

•"Não é a vontade de Deus que 'você' viva na escravidão das dívidas e da pobreza no meio do seu povo". Você quem? Isso significa que todos os crentes deveriam ser ricos? Você quem? Aquele que comprou a referida Bíblia, ou foi alcançado por seus princípios e ensinamentos? Não amados, nem todos seremos ricos. As razões pelas quais isto não vai acontecer são as mais diversas e complexas possíveis, e envolvem fatores sociais, pessoais, espirituais, circunstanciais e outros. Se você contribui com as suas ofertas e dízimos, é trabalhador honesto, se esforça para manter-se qualificado na profissão que exerce, administra com sabedoria o salário que recebe e mesmo assim não alcança a riqueza, não fique triste nem frustrado, "contentai-vos com o que tendes" (Fp 4.11; Hb 13.5). Seja rico para com Deus (Lc 12.21).

Saiba que o mais importante nesta vida não é o quanto você tem, mas o que você é diante do Senhor. Se um dia você ficar rico, dê graças a Deus, se nunca isso acontecer, dê graças a Deus também (1 Ts 5.18).

•Por qual razão Deus só resolveu acabar com a escravidão das dívidas e da pobreza agora, se os fundamentos deste comentário sempre estiveram na Bíblia? Será que Jesus, Paulo, os demais apóstolos, os pais da igreja, os reformadores, os missionários que experimentaram fome e nudez pela causa do mestre nunca enxergaram isso? Deus os privou

desta "visão" (aliás, mais uma daquelas visões que só trazem confusão e promovem heresias no Reino de Deus)? Somos uma geração "especial"? Outra coisa, quem disse que a riqueza acaba com as dívidas? Muitos ricos estão proporcionalmente mais endividados do que alguns pobres. A questão da dívida relaciona-se com a forma de administrarmos os recursos e não em sermos pobres ou ricos.

•"É chegado o momento da liberação de uma unção financeira especial". Percebo que se trata de mais uma "unção especial", como foi a "unção do riso", "unção do leão" e outras "unções", todas fruto de uma interpretação bíblica equivocada e tendenciosa, desassociada de uma análise exegética séria e genuinamente cristã (é bom lembrar que boa parte dos argumentos e notas da citada Bíblia está fundamentada no Antigo Testamento em promessas direcionadas para o povo de Israel). Não existe uma "unção especial financeira". O que a Bíblia nos revela é a bondade, generosidade, misericórdia e graça de Deus, que faz com ele derrame abundantemente suas dádivas sobre aqueles que contribuem com alegria e liberalidade, promovendo assim socorro aos necessitados, recursos para a obra missionária, manutenção do trabalho do Senhor e o suprimento de outras necessidades (2 Co 9.6-15).

Observe o comentário abaixo:

"Se você estiver carregando um fardo financeiro pesado, Deus o libertará. Ele não quer que você lute semana após semana apenas para suprir necessidades básicas. Ele quer libertá-lo da ansiedade mental e da preocupação que oprimem sua mente." (Bíblia Batalha Espiritual e Vitória Financeira, p. 278)

Algumas coisas precisam aqui ser esclarecidas:

•A ênfase do referido comentário deixa de ser dada ao "fardo do pecado" (Mt 11.28-29) e passa ao "fardo financeiro".

•O comentarista afirma que Deus não quer que lutemos para suprimento de nossas necessidades básicas, mas que deseja que sejamos ricos. Na verdade, o Senhor Jesus nos ensina que não devemos "lutar",

no sentido dado pelo comentarista, por uma simples razão: é o próprio Deus que supre nossas necessidades básicas como comer, beber e vestir. "Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? Ou: Com que nos vestiremos? Porque os gentios é que procuram todas estas coisas; pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas; buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Mt 6.31-33)

•Diz ainda o referido comentarista: "Ele quer libertá-lo da ansiedade mental e da preocupação que oprimem sua mente". Ora, não é a riqueza que nos livra da ansiedade, mas sim, nosso contentamento e confiança em Deus que em todas as coisas e situações nos fortalece. "Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez; tudo posso naquele que me fortalece." (Fl 4.11-13)

•É necessário lembrar que ser rico, não é em si mesmo pecado (1 Tm 6.17-19), contudo, uma teologia que prioriza a riqueza na vida do cristão não é ortodoxa nem bíblica. Não passa de mais um vento de doutrina (Ef 4.14).

Analisemos ainda a seguinte citação

"Jesus veio destruir as obras do Diabo: 'Para isso o Filho do Homem se manifestou: para destruir as obras do Diabo' (1 Jo 3.8). O pecado, a enfermidade, a pobreza e a morte são jugos do Inimigo! Você não tem de ficar amarrado à pobreza! Jesus veio libertá-lo de todo jugo que o Inimigo queira impor sobre você!" (p. 278)

Seguindo esse raciocínio, segue abaixo uma lista ampliada de personagens bíblicos que viveram debaixo do jugo do Inimigo:

•Eliseu (2 Rs 13.14-21) Enfermidade
•João Batista (Mt 3.4) Pobreza
•Jesus (Lc 2.21-24 com Lv 12.8) Pobreza (imagina que nem ele

escapou!!!!)

- •Lázaro (Jo 11.1-5) Enfermidade
- •Pedro e João (At 3.1-6) Pobreza
- •Paulo (2 Co 6.10) Pobreza
- •Epafrodito (Fp 2.27) Enfermidade
- •Timóteo (1 Tm 5.23) Enfermidade
- •Trófimo (2 Tm 4.20) Enfermidade

Certamente conhecemos na atualidade, homens e mulheres de Deus (como os citados acima), que se encontram enfermos ou vivem em situação de pobreza (alguns inclusive vivenciam as duas situações). Será que todos eles estão debaixo do jugo de Satanás? Embora o Inimigo possa promover enfermidades e pobreza, nem toda enfermidade e pobreza surgem da parte dele.

"Por que, pois, se queixa o homem vivente? Queixe-se cada um dos seus próprios pecados." (Lm 3.39)

Se não fizermos exames de saúde periódicos ou não tivermos uma boa educação alimentar, e isto resultar numa enfermidade, a culpa é do Diabo? É claro que não, a culpa é nossa!

Se não administrarmos bem as finanças, não tratarmos com cuidado o orçamento doméstico, se fizermos um mau investimento, a culpa sempre será do Diabo?

Volto a ressaltar que fatores sociais, econômicos, culturais e pessoais são a causa de muitos sofrimentos e privações na vida do cristão.

Entendo que é necessária uma ação urgente por parte dos pastores e líderes das igrejas, para que os teólogos, profetas, mestres e pregadores da "Teologia da Prosperidade e da Vitória Financeira", não confundam nossos membros, congregados e até outros líderes com suas idéias não muito ortodoxas.

Lições da Reforma Protestante

A Reforma Protestante não foi um evento histórico para ser simplesmente contemplado ou narrado. Lições preciosas podem ser extraídas deste momento singular na história da humanidade:

•Existem duas maneiras de se viver na história: como espectador ou ator da mesma. Nossos reformadores, juntamente com todos que se envolveram e labutaram por esta justa causa, são exemplos de grandes atores, gente comprometida com a transformação de uma sociedade dominada pela injustiça e opressão generalizada.

•Não importa qual é o seu papel (herói, protagonista, ator coadjuvante ou figurante), o que importa é atuar, agir, mobilizar-se, realizar, fazer acontecer para a glória de Deus.

•Atores correm riscos. Vida sem riscos, sofrimentos, adversidades, incompreensões, perseguições e propósito definido, é vida medíocre.

•A Igreja não foi estabelecida por Jesus para governar o mundo, mas sim, para influenciá-lo.

•Movimentos reformistas produzem marginais, hereges, contraventores e loucos (visão da classe dominante).

•Movimentos reformistas revelam profetas ousados, homens de Deus comprometidos com o Senhor e sua causa (visão de Deus).

•Quando a política secular e a eclesiástica ganham preeminência no alto e baixo clero, gerando facções, disputas, traições, corrupções, alianças espúrias, nepotismos, busca por vantagens pessoais e por cargos, tudo isso em detrimento da evangelização, socorro aos necessitados, ministração aos enfermos e fracos na fé, fidelidade doutrinária e outras atividades semelhantes, é sinal que uma Reforma torna-se urgente e imperativa.

•Reformas não são movimentos de um só homem, são frutos da associação de mentes críticas, inteligentes, questionadoras e de corações que ardem em zelo, inclinados para buscar, conhecer e fazer valer a vontade de Deus para uma geração, custe o que custar.

•Reformas não acontecem da noite para o dia, antes, são resultados de um processo que se inicia com o reencontro do cristão com a Palavra de Deus, que desencadeia uma tomada de consciência, arrependimento genuíno, conversão, ação e influência.

•Por fim, fica a lição de que a última coisa que se rende ante qualquer tipo de corrupção, seja ela moral ou espiritual, é a nossa consciência.

"Considerando que vossa soberana majestade e vossos honoráveis demandais desejam uma resposta plena, isto digo e professo tão resolutamente quanto posso, sem dúvidas e nem sofisticações, que se não me convencerdes através do testemunho das Escrituras (pois não dou crédito nem ao papa e nem aos seus concílios gerais, que têm errado muitas vezes, e que têm sido contraditórios contra si mesmos), a minha consciência está tão ligada e cativa destas Escrituras que são a Palavra de Deus, que não me retrato nem posso me retratar de absolutamente nada, considerando que não é piedoso nem legítimo fazer qualquer coisa que seja contrária à minha consciência. Aqui estou e nisto descanso: nada mais tenho a dizer. Que Deus tenha misericórdia de mim!". (Martinho Lutero)

Capítulo III

Educação Cristã



A Educação vos Libertará

"...e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará." (João 8.32)

Este não é um texto religioso, mas sim libertário. As palavras de Jesus carregam em si princípios que devem nortear o pensamento e a ação de educadores verdadeiramente compromissados com os objetivos reais da educação.

A religião é ideológica, assim como é ideológica a educação. Foi contra a ideologia da classe dominante política, econômica e religiosa que envolvia os escribas, fariseus, saduceus e sacerdotes que Jesus se posicionou. Jesus passou a maior parte do seu ministério ensinando. O título pelo qual ele é mais chamado nos evangelhos é "mestre". Seus métodos de ensino, seu estilo, sua relação com os educandos (discípulos), sua dialogicidade, sua clareza, sua simplicidade, sua humildade, seu amor, são até hoje referências pedagógicas. Jesus foi acima de tudo um educador, não simplesmente um educador, mas um educador libertário.

Assim como nos dias atuais, a educação de melhor qualidade era direcionada para os ricos, para a elite da sociedade. A qualidade da educação da classe pobre e oprimida deixava muito a desejar. O índice de analfabetismo era muito alto. Essa elite educada dominava, oprimia e manipulava as massas alienadas, principalmente através de um discurso hipócrita e legalista, utilizando-se do Sinédrio ou Grande Conselho (tribunal civil e religioso) como aparelho repressivo. O Sinédrio era composto pelos sumos sacerdotes (membros da aristocracia sacerdotal), pelos presbíteros ou anciãos (leigos escolhidos entre as famílias da aristocracia), pelos escribas ou letrados (os teólogos da época) em sua grande maioria fariseus. Como se pode ver, o Grande Conselho representava apenas a classe dominante (será que já vimos isto em algum lugar?).

Profundamente convicto de sua missão libertária, Jesus se levantou contra o sistema, contra a classe dominante, não apenas com uma idéia revolucionária (não confundir com violência, rebeldia e anarquismo), mas acima de tudo com uma atitude revolucionária. Suas convicções não somente eram declaradas, eram antes vivenciadas. Seu

ensino não apenas explicava, denunciava; não apenas denunciava, conscientizava; não apenas conscientizava, libertava.

O preço que se paga pelos ideais libertários é caríssimo. Jesus pagou com a própria vida por confrontar os poderosos. A violência é sempre o argumento dos que não têm argumentos. Como educadores aprendemos com ele que, apesar de desencadear sofrimentos, a educação deve estar a serviço da verdade (obscurecida pela ideologia) e da justiça (praticada quando a igualdade de oportunidades é concedida a todos).

Quantos ainda serão perseguidos, ameaçados, marginalizados, excluídos, exilados ou mortos, não sabemos. O fato é que o grande exemplo do Jesus educador ecoará por toda existência humana. Tal exemplo não deve ser apenas admirado, deve ser seguido. Afinal de contas, a história nos revela que o sofrimento e a morte de uns poucos, sempre foi necessário para a libertação, alegria e vida de muitos (João 12.24). Não fique de fora deste projeto libertador, pois esta é a nossa hora, o nosso momento!

Homilética para Professores da Escola Bíblica Dominical

A atividade docente na EBD tem sido marcada por uma exigência cada vez maior por parte dos alunos quanto à qualidade não só do conteúdo da aula, mas também quanto a maneira com que esta aula é desenvolvida e aplicada. A homilética vem exatamente prover meios para que tais exigências sejam atendidas.

Homilética é a ciência, arte e técnica de pregar e ensinar mensagens religiosas, sacras ou cristãs. Seu objetivo principal, desde seus primórdios na Mesopotâmia cerca de 3000 a C, quanto ao seu uso na igreja a partir do século IV d C, foi o de orientar pregadores e mestres na dissertação de seus discursos e ensinos, através de princípios, fazendo simultaneamente que despertassem e tivessem uma idéia dos erros e falhas que cometiam.

O PREPARO DA AULA

A homilética para o professor da EBD tem função importante tanto no preparo, quanto na apresentação da lição. A confiança que transmitimos quando ensinamos está diretamente relacionada à aplicação e à forma com que estudamos e preparamos a nossa aula.

Alguns fatores precisam ser observados neste primeiro passo. São eles:

•Fonte e Material de Pesquisa. A principal fonte de pesquisa do professor cristão é a Bíblia, contudo, é necessário que o professor disponha de outros materiais, tais como, Bíblias de Estudo, Dicionários e Enciclopédias, Concordâncias, Atlas Bíblico, Diversidade de bons livros para consulta, Apostilas, Periódicos, Revistas, Jornais, etc. Quanto mais fontes e material de pesquisa tiver o professor, mais rico será o conteúdo da sua aula.

•Análise da Lição. O professor deve ler toda a lição, atentando para o seu título, texto áureo, verdade prática, leitura bíblica em classe,

pontos e sub-pontos, para só então partir para a pesquisa sobre os principais temas abordados na mesma.

•A Realização da Pesquisa. O professor deve colher todas as informações possíveis sobre o assunto, organizando-os por ordem de importância.

•A Sintetização e Objetividade do Conteúdo Pesquisado. O poder de síntese é uma habilidade fundamental para o professor da EBD, visto que este precisa conciliar o conteúdo a ser ensinado com o tempo disponível para tal finalidade.

•O Estudo Prévio da Lição Bíblica para os Professores. Esta ferramenta busca proporcionar mais conhecimento para o professor, dirimir suas dúvidas, uniformizar o ensino, corrigir possíveis erros de interpretação, e proporcionar uma constante interação entre superintendes, secretárias e corpo docente.

A AULA

O segundo passo fundamental é a maneira com que a lição vai ser transmitida para os alunos. A falta de habilidade para comunicar a lição, pode colocar a perder todo o trabalho de pesquisa feito para a mesma. Alguns fatores precisam ser bem observados nesta hora, dentre os quais a linguagem do professor.

Por linguagem, entendemos a faculdade de expressão, que serve para transmitirmos idéias e sentimentos. Quanto mais claras e precisas forem as expressões, melhor compreendida será nossa mensagem e ensino. A linguagem pode ser verbal, ou seja, aquela transmitida pela fala; ou corporal, expressa através dos gestos e movimentos do corpo.

A linguagem verbal envolve:

•Vocabulário. É o conjunto de termos lingüísticos, empregados pelo professor. São as palavras usadas para transmitir o conteúdo da lição. O vocabulário utilizado pelo professor deve ser comum a ele e a seus alunos.

•A Dicção . É a pronúncia dos sons das palavras. As palavras devem ser pronunciadas de forma correta com a devida abertura da boca e articulação completa de todos os sons que compõe a palavra. Devem-se evitar alguns defeitos de pronúncia tais como levá (levar), trazê (trazer), janero (janeiro), trigue (tigre), proquê (porquê), previlégio (privilégio), Cráudio (Cláudio), sinhô (senhor), etc. Circunstâncias podem resultar em pronúncias incorretas. Se há possibilidades devemos buscar a melhora, quando não, Deus nos usará da mesma forma, pois conhece nossas limitações e sinceridade.

•A Intensidade da Voz . A voz do professor deve ter uma tonalidade agradável, não sendo alta ou baixa demais. Ao falar em microfone a altura deve ser suficiente para alcançar o auditório. A voz demasiadamente alta irrita os ouvintes tirando assim a atenção do assunto que está sendo ensinado, além de prejudicar o aparelho auditivo. A voz demasiadamente baixa irrita da mesma forma, porém, produzindo sonolência, desinteresse e falta de atenção dos ouvintes.

•A Velocidade da Voz.. A voz do professor deve também ser numa velocidade que não comprometa sua compreensão. Não deve ser muito lenta ou rápida, mas sim compassada, respeitando-se também a pontuação.

•Os Vícios de Linguagem. São expressões incorporadas ao nosso estilo de falar, sendo repetidas muitas vezes durante a exposição do assunto, de forma consciente ou inconsciente. Ex: Não é verdade?, aí né..., glória a Deus e aleluia, etc.

A Linguagem Corporal do Professor:

•O Asseio do Professor. Cabelos bem cortados, penteados e limpos, higiene bucal, unhas limpas, o cuidado com os odores exalados pelo corpo, e outros cuidados , devem fazer parte da higiene do professor.

•A Postura do Professor. Todo nosso corpo fala quando nos comunicamos. As posições dos pés e pernas, o movimento do tronco e dos braços, das mãos e dos dedos, a postura dos ombros, o balanço da cabeça, as contrações do semblante, a boca e a expressão do olhar, cada gesto possui um significado próprio e encerra em si mesmo uma mensagem.

•Os Maus Hábitos de Postura. Deve-se ter cuidado com mãos nos bolsos, brincar com os dedos, botões e gravata, apoiar-se em algum objeto ou na tribuna e evitar os cacoetes.

•A Naturalidade do Professor. O professor acima de tudo deve ser ele mesmo. A má aplicação das regras de postura pode transformá-lo num robô, com movimentos mecânicos.

Bons estilos podem ser admirados, mas, nunca imitados. Quando se imita perde-se a autenticidade e naturalidade, incorrendo-se ainda no risco de se expor ao ridículo.

Façamos diante do aqui exposto, o devido uso da homilética, que aliada à unção do Espírito Santo, revolucionará nosso ministério de ensino, promovendo uma maior aprendizagem por parte do aluno e a glorificação do nome do Senhor Jesus!

Uma Escola do Barulho

Imaginemos a seguinte situação: É manhã de domingo. No templo, temos aproximadamente 200 irmãos distribuídos em 10 classes, num mesmo ambiente. Todos os professores precisam falar de uma forma que seus alunos lhe escutem. Dentre eles, há os que em nome do "poder de Deus" não controlam a intensidade da voz, pois acham que quanto mais alto falarem, mais espiritualidade demonstrarão ter.

É preciso lembrar também que dentre essas classes, cinco são de crianças e duas de adolescentes, que precisam fazer uso de corinhos e dinâmicas como recursos e métodos pedagógicos. Agregue a tudo isso o fato de que o templo pode estar localizado numa rua ou avenida de intenso movimento de pedestres e veículos. No que tudo isso vai resultar? Barulho!

Por barulho, entendemos todo ruído e som que está acima dos níveis normais de sensibilidade da nossa audição, provocando uma sensação de desconforto. As Escolas Dominicais sofrem os males do barulho, dentre outros motivos, pelo fato da maior parte delas funcionarem dentro do templo, onde as salas de aula são separadas apenas por alguns bancos, a poucos metros de distância umas das outras.

É quase impossível não conhecer alguém que deixou de freqüentar ou nunca foi aluno da ED por causa do barulho. Tal situação precisa ser considerada e solucionada.

CONSEQUÊNCIAS DO RUÍDO NA ED

O barulho na ED pode provocar:

•Evasão escolar. A evasão escolar é uma das grandes vilãs da ED. Conquistamos alunos com certa dificuldade e, ao mesmo tempo, os perdemos com uma facilidade assustadora. Um aluno insatisfeito não apenas apresentará resistência para retornar à ED, como também poderá promover uma imagem negativa da mesma, podendo assim afastar outros. Procure saber em sua igreja, quantos irmãos não frequentam a ED alegando o problema do barulho. Os números vão lhe surpreender.

•Interferência no processo ensino-aprendizagem. No processo ensino-aprendizagem, o fator comunicação (do latim comunicare, participar, dividir alguma coisa com alguém) é imprescindível. Quanto menos ruído entre transmissor e receptor, mais o ensino flui com clareza e produtividade.

•Problemas auditivos. Sons e vibrações acima dos níveis previstos pelas normas legais podem causar problemas irreversíveis na audição. A Organização Mundial de Saúde (OMS) orienta que o limite suportável para o ouvido humano é de 65 decibéis. Ultrapassada essa medida, a pessoa corre o risco de perder totalmente a audição. A Associação Brasileira de Normas Técnicas limita entre 40 e 50 decibéis o nível de som em ambientes fechados.

•Estresse. O som e os altos ruídos fazem com que o cérebro produza uma quantidade extra de adrenalina, o que faz subir a pressão arterial, gerando desta forma estresse, perturbação, inquietação e desconforto. Esses sintomas consequentemente, acabam cooperando para um estado emocional desfavorável ao ensino-aprendizagem.

EM BUSCA DE SOLUÇÕES

Dependendo das circunstâncias e da realidade de cada ED, os problemas relacionados ao barulho podem ser resolvidos ou minimizados a curto, médio ou longo prazo. Dentre as medidas que sugerimos, estão:

•Promover um trabalho de conscientização e reeducação dos nossos professores, quanto ao cuidado com a intensidade da voz durante a ministração das aulas. Isso nem sempre é fácil, principalmente quando o professor não consegue ter uma visão crítica de si próprio, e de sua prática pedagógica. Cursos de capacitação e formação continuada são ótimas oportunidades para "trabalhar" o professor.

•Procurar organizar as crianças e adolescentes em salas separadas, no prédio anexo ao templo (quando existir), respeitando as condições ambientais necessárias para o ensino, tais como iluminação,

ventilação, mobília apropriada, etc. Tal medida requer um entendimento de que se nossas crianças e adolescentes se sentirem bem cuidados, respeitados e valorizados, certamente durante toda a sua vida cristã irão valorizar e promover a ED.

•Fazer parcerias com escolas da rede municipal, estadual, federal ou particulares, usando suas instalações para acomodar a ED. Essa prática já realidade em muitas regiões com resultados bastante satisfatórios, uma vez que possibilita a cada grupo de alunos ter uma sala própria. O difícil aqui é quebrar a tradição das aulas no templo.

•Projetar e construir templos com uma estrutura adequada para o funcionamento da ED, tendo em vista a enorme colaboração e retorno que ela proporciona para o crescimento da igreja, em termos numéricos (evangelização) e em maturidade cristã (educação). Embora isto implique em maiores gastos, o tempo tratará de compensar os investimentos.

•Orar, para que o Senhor nosso Deus, derrube todas as barreiras espirituais e humanas que tentam impedir o crescimento da ED, dando sabedoria, visão e dinamismo para os que amam esse projeto divino.

Com o entendimento das questões aqui colocadas, e acima de tudo, com a implementação das ações sugeridas, sem dúvida alguma, transformaremos o incômodo e antipedagógico barulho na ED, numa doce e suave melodia, produzida pela deliciosa interação entre professor e aluno, na busca pelo conhecimento da Palavra, e pelo crescimento no caráter e no serviço cristão.

Patologias na Teologia

A educação teológica evangélica no Brasil vive um momento ímpar. Com a abertura que as igrejas pentecostais deram para os cursos teológicos nos últimos anos, em especial as Assembléias de Deus, os índices de novos institutos bíblicos, seminários e faculdades crescem a cada dia de maneira bastante significativa. Só no CEC (Conselho de Educação e Cultura Religiosa da CGADB) são 62 instituições credenciadas e muitas outras com processo de credenciamento em andamento.

Para aqueles que "pagaram o preço" no início da implantação dos cursos teológicos nas Assembléias de Deus no Brasil, quando em muitos lugares foram envergonhados publicamente, olhados com desconfiança, descartados, desprezados, ameaçados, disciplinados e excluídos, tudo isso pelo simples fato de estudarem ou lecionarem teologia, é tempo de se regozijar e bendizer o nome do Senhor!

Na atualidade, várias Convenções Estaduais já estabeleceram o curso teológico como pré-requisito para o ingresso de novos ministros em seu quadro. Existe, contudo, em determinados lugares, uma euforia exagerada, pois afinal de contas, nem tudo são flores.

Este "novo momento teológico" possui também suas patologias. Com algumas experiências já adquiridas, vivenciadas no dia-a-dia acadêmico entre corredores e salas de aula, pude detectar alguns sintomas que passarei a descrevê-los:

1. MODISMO - Os que manifestam este sintoma dizem: "Conheço muita gente que está estudando, por isso vou estudar também". Ser teólogo aqui é ser chic, além de melhorar o status.

2. ACADEMICISMO - "Com o bacharelado em teologia estarei no mesmo nível dos universitários e acadêmicos lá da igreja". A Teologia é enxergada por este grupo como apenas mais um detalhe em seu currículo. Conheço gente que só estudou teologia para conquistar uma melhora salarial na empresa ou repartição pública onde trabalha.

3. IDEALISMO - Os idealistas são aqueles teólogos que vivem discutindo sobre temas que nunca levarão a lugar algum, temas que não edificam. Querem saber se Adão tinha umbigo, quem era a mulher de Caim, qual era o espinho na carne de Paulo, onde fica o inferno, a verdadeira origem do mal, etc., etc., etc.... Discutem tanto, pesquisam tanto, pensam tanto que não sobra tempo para mais nada. São improdutivos e infrutíferos na obra de Deus.

4.CRITICISMO - "Vou estudar teologia só para corrigir os erros de pregação (estilo, conteúdo, vocabulário, gestos) dos obreiros da igreja". Tal postura se resume numa só palavra "mediocridade". Os criticistas acabam procurando tanto os erros alheios que esquecem dos seus. Perdem com isto tempo, bênçãos, amigos, e se não tiverem cuidado, poderão perder a própria salvação.

5. TRADICIONALISMO - "Se não estudar teologia não poderei ser pastor na minha denominação". Uma coisa profundamente angustiante, para não dizer torturante, é fazer um curso, estudar algo sem prazer. O curso de teologia não deve ser enxergado como mero trampolim para cargos eclesiásticos, ele deve antes ter o seu valor percebido, e a cada momento ser saboreado.

6. MERCANTILISMO - Alguns "empresários da fé" estão querendo (alguns já conseguindo) tirar proveito da situação para faturar uma graninha extra. Como acontece hoje no meio secular, a educação virou produto do "mercado", negócio rentável no universo capitalista. Estava certa vez num culto, quando um "pregador, teólogo e empresário" ao final, distribuiu alguns panfletos que me chamaram a atenção pelo seguinte anúncio: "Em nossa escola teológica você aprende de verdade!", e aí fiquei me perguntando, e nas outras?

Entendo que é somente a partir da identificação da doença, juntamente com seus sintomas que se dá início a um tratamento eficaz.

Senhor, cura-nos destes males!

Teólogos?

O que são teólogos? Para que servem? A igreja precisa realmente deles?

Dependendo da perspectiva de quem responda as questões acima, as respostas podem ser dissonantes, preconceituosas e estereotipadas.

Teólogos são para alguns, sujeitos frios, céticos, semi-heréticos, meros reprodutores de dogmas, teóricos improdutivos. "Essa raça miserável, deveria ser de uma vez por todas extirpada da igreja", sentenciam os de maior animosidade.

É bem verdade que muitos fazem jus a tais conceitos. Perderam por alguma razão, o rumo de sua vocação.

Apesar de certa resistência, insatisfação, incompreensão e pressão de alguns, o teólogo não deve abrir mão do seu compromisso de preservar a sã doutrina, de denunciar o erro e corrigir quem quer que seja (sempre com respeito e serenidade), de interpretar e re-interpretar a realidade, possibilitando assim, a constante adaptação (e não relativização) da mensagem do evangelho para o homem e o mundo contemporâneo.

O teólogo não pode se omitir ante os padrões legalistas, engessados e rígidos, impostos e teimosamente mantidos, em nome de um falso e patológico zelo religioso.

Ser teólogo é estar pronto para servir a Deus e à Igreja . Seja no trabalho prático ou intelectual.

Apesar de pequeno e desprezível, sou teólogo pela graça e para a glória de Deus!

Capítulo IV

Ministério Cristão



Não se Apresse

A pressa é inimiga da perfeição e da vocação ministerial.

Jovens talentosos (e anciãos também), estão cada vez menos pacientes para esperar o tempo de Deus em suas vidas.

Desejar o episcopado não é errado (1 Timóteo 3.1). Querer antecipá-lo, é no mínimo perigoso para sua trajetória como obreiro.

Não se desespere. Se você tem uma chamada de Deus para o santo ministério, é provável que a igreja e a liderança já perceberam.

Não corra desesperadamente atrás de cargos e posições.

Não atropele ninguém.

Resista aos convites tentadores, que só servem para lhe tirar do lugar que o Senhor lhe colocou.

Não ambicione coisas altas, acima daquelas que Deus preparou para você.

O que o Senhor resolveu lhe outorgar, a seu tempo virá.

Seja paciente!

Autoridade Espiritual

Resolvi escrever sobre este assunto, quando ao assistir um programa de TV ligado a certo ministério cristão evangélico, ouvi o seu pastor presidente durante a mensagem afirmar o seguinte: "Se você puder crer nesta palavra, Satanás ficará para sempre no mínimo, a 5 km da tua vida".

Já tinha ouvido algo parecido de um outro pregador.

Nem Jesus conseguiu tamanha proeza, visto que por várias vezes, durante todo o seu ministério, precisou enfrentar o Diabo bem de perto (Lc 4.1-13).

Acerca da igreja escreveu o apóstolo Pedro: "Sede sóbrios e vigilantes, o Diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar; resisti-lhe firmes na fé, certos de que sofrimentos iguais aos vossos estão-se cumprindo na vossa irmandade espalhada pelo mundo" (1 Pe 5.8-9, ARA)

Creio na autoridade espiritual da qual a igreja foi investida (Lc 10.19), o que não aceito são estes "modismos heréticos".

Se essa "nova moda" pegar, alguns pregadores vão começar a querer fazer demonstrações de sua grande autoridade espiritual, mandando o Diabo e os demônios cada vez para mais distante (10 km, 20km, 100 km...).

Quem sabe se no final, eles próprios não acabem por lançar o nosso "adversário" no lago de fogo (Ap 20.10)?

Precisa-se de Pastor

Precisa-se de pastor com os seguintes requisitos:

•Experiência pessoal com Deus e convicção de sua vocação (2 Timóteo 1.8-11)

•Tempo disponível para ouvir, visitar, assistir os membros em dificuldades, ou simplesmente para tomar café juntos (Romanos 12.13)

•Que esteja presente nos momentos mais significativos da vida das ovelhas, como por exemplo: Aniversário, formatura, casamento... (Romanos 12.15)

•Interessado mais nas "pessoas" do que nas "coisas" da igreja (Ezequiel 34.1-6)

•Vida familiar equilibrada e exemplar. Que ame sua esposa e filhos (1 Timóteo 3.4-5)

•Sabedoria para julgar as questões entre as ovelhas com imparcialidade e bom senso (Tiago 1.5)

•Promotor do crescimento espiritual e desenvolvimento ministerial das ovelhas (Efésios 4.11-12)

•Mestre e pregador comprometido com o estudo e explanação séria da Palavra de Deus (2 Timóteo 2.15)

•Vida moral íntegra testificada pela comunidade cristã e não-cristã (2 Coríntios 6.3)

•Sem pretensão de ficar rico através do ministério cristão, mas que se contente com uma vida digna e moderada (1 Timóteo 6.6-10)

•Disposto a servir e não em mandar (1 Pedro 5.1-4)

•Capaz de suportar, com a graça de Deus, mesmo fazendo o bem, incompreensões, desaforos, decepções, calúnias e injustiças. Capaz de suportar sofrimentos (2 Coríntios 6.4-10)

Por favor, nos envie o seu currículo com urgência!

Pescadores de Aquários

De acordo com o evangelho segundo Mateus 4.18-19, ao se encontrar com Pedro e André, pescadores do mar da Galiléia, o Senhor Jesus lhes falou o seguinte: "Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens". Aqueles homens seriam transformados em pregadores do evangelho. Para quem eles pregariam o evangelho? Qual a condição espiritual de seus ouvintes? A resposta se encontra em vários textos bíblicos, mas, nos deteremos em examinar a clássica citação de Marcos 16.15-16 que diz: "E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai (gr. *keríksate*, proclamai) o evangelho (gr. *euangélion*, boa-nova) a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo (gr. *sothesetai*); quem, porém, não crer será condenado. Fica claro aqui, que a grande missão da igreja ao ser constituída seria pregar a "boa-nova" aos "não-salvos", para que ouvindo, pudessem crer recebendo o Senhor Jesus como salvador (Romanos 10.13-15).

O QUE SÃO PESCADORES DE AQUÁRIOS?

Este termo identifica aqueles obreiros, pregadores, pastores, irmãos, etc., que abandonam suas Convenções, Denominações, Igrejas, Congregações, etc., e partem para abrir uma nova Convenção, Denominação, Igreja, congregação, etc. Acontece que ao invés de partirem para pregar o evangelho aos não crentes, por uma questão de comodidade, esperteza e "coisas semelhantes a estas", resolvem ir à busca dos que já são salvos, membros e congregados de outras igrejas.

COMO AGEM

Segue abaixo algumas práticas e estratégias dos "pescadores de aquários":

•Promovem eventos e convidam os crentes das outras igrejas para participarem. Este convite tem como propósito assediar os irmãos, ou seja, tentar conquistá-los, fazer com que deixem sua igreja de origem.

Conheço um que mesmo saindo da igreja de maneira profundamente deselegante, ainda teve a cara-de-pau de convidar um grupo musical da mesma igreja de onde saiu, para cantar e tocar no seu novo "empreendimento".

•Há também aqueles que descaradamente vão às casas dos irmãos, de porta em porta e os convidam sem muito protocolo para se associar a ele. A pescaria aqui é feita com "vara".

•Utilizam-se, quando dispõem de recursos financeiros ou de patrocinadores (alguns crentes abastados e igualmente insatisfeitos), do rádio e da televisão para atrair os fiéis. Aqui a pesca é feita com uma grande "rede".

•São grandes oradores, pregam bonito, falam em línguas, choram, profetizam bênçãos, se apresentam sempre com uma aparência impecável. Soltam a voz e apelam: "você meu irmão espírita, macumbeiro, católico, evangélico, venham, aqui a oração é mais forte, a bênção chega mais rápido, a saúde, o dinheiro! Dizem ainda: Aqui só tem doutrina, não precisa se preocupar com costumes! Na realidade eles não se preocupam é com os "bons costumes".

•Recebem em suas igrejas crentes sob disciplina, doentes espiritualmente, em pecado, problemáticos, insubmissos, rebeldes, etc., e sem nenhum tratamento ou cuidado especial arrumam logo um cargo ou ocupação para não deixar o peixe (de aquário) escapar.

De fato, esses "pescadores de aquários" não estão comprometidos com o crescimento do reino de Deus, mas sim, com sua divisão. Enquanto dividem o reino, procuram tirar proveito, enchendo os próprios bolsos, ampliando seu patrimônio pessoal e adquirindo o status de donos de igreja, presidentes de convenções, ministérios, e por aí vai.

Cuidado com os "pescadores de aquários", você pode ser o próximo peixe!

Televangelistas?

Televangelista é alguém que usa um programa de televisão para pregar o Evangelho. Pois bem, estamos carentes dos tais.

Poucos (ou nenhum) são os programas cujos "televangelistas" pregam o Evangelho de Jesus (aquele evangelho da cruz, da renúncia, do pecado, do arrependimento, etc.).

O evangelho que temos visto e ouvido é o da prosperidade e o da vitória financeira (pelo menos os pregadores parecem estar prosperando neste sentido).

Na realidade, o que vemos são "teledoutrinadores" que pregam apenas para crentes. Outros só se preocupam em fazer propaganda de sua denominação ou igreja (e nada de falar de Jesus).

Há também os "telenganadores" ou "teleoportunistas" que só pensam no seu bolso e na autopromoção.

É preciso falar também daqueles que usam a TV só para fazer "política eclesiástica".

Sabe por que nossos "teleoportunistas" falam tanto de dinheiro e aderiram à chamada "teologia da prosperidade" ou "vitória financeira"? Não pense que é por que desejam ver você rico, cheio da grana, mas é simplesmente pelo fato de terem que pagar um valor muito alto pelos horários da TV.

E como pagar? Fazendo você contribuir com mais dinheiro, prometendo que com isso sua vida financeira também mudará.

Não compactue com o erro, direcione o seu dízimo e ofertas para quem está comprometido com a salvação das almas, para o trabalho evangelístico, para os empreendimentos missionários da igreja que você congrega e para as organizações realmente comprometidas com o crescimento do Reino de Deus.

Não desejo que tais pregadores fracassem, oro para que mudem suas posturas e mensagens de mera "auto-ajuda", "sucesso empresarial", "barganhas", etc., para que se humilhem e se arrependam dos seus pecados, voltando-se assim para o verdadeiro Evangelho do Senhor Jesus.

O poder de "massificação" destes pregadores que estão na grande mídia é notório, mas se cada um de nós começar a pregar, alertar,

ensinar e escrever sobre esta triste realidade através de todos os meios possíveis, entendo que conseguiremos livrar muitos do engano deste falso evangelho.

Não contribua para o crescimento do evangelho da "Falsa Prosperidade"!

Senhor, dá-nos televangelistas de verdade.

O Fracasso do Sucesso

O sucesso é para muitos o começo do fracasso.

Você conhece alguém que foi seduzido e traído pelo sucesso e pela fama? É bem provável que sim, pois não é nada fácil lidar com tais circunstâncias.

Administrar o sucesso é uma tarefa bastante difícil, que exige um alto senso crítico, bons amigos e conselheiros ao nosso lado.

Para muitos, o grande problema com o sucesso é perceber seus limites. Ir além dos limites é uma prática extremamente perigosa.

A busca desenfreada pela fama, o interesse pela autopromoção e o desejo cada vez maior de reconhecimento, faz com que muitos negociem seus princípios e relativizem seus valores, chegando a vender a própria alma ao Diabo.

O sucesso geralmente proporciona um sentimento de auto-suficiência, arrogância, indiferença para com as opiniões e críticas, uma sensação de estar acima de tudo e de todos, inclusive da própria Palavra de Deus.

A Bíblia nos fornece exemplos de pessoas que foram vítimas do próprio sucesso ou da tentativa de obtê-lo:

•Lúcifer

"Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo. Contudo, serás precipitado para o reino dos mortos, no mais profundo do abismo. Os que te virem te contemplarão, hão de fitar-te e dizer-te: É este o homem que fazia estremecer a terra e tremer os reinos? Que punha o mundo como um deserto e assolava as suas cidades? Que a seus cativos não deixava ir para casa?" (Is 14.12-17)

•Nabucodonosor

"Falou o rei e disse: Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com o meu grandioso poder e para glória da minha majestade? Falava ainda o rei quando desceu uma voz do céu: A ti se diz, ó rei Nabucodonosor: Já passou de ti o reino. Serás expulso de entre os homens, e a tua morada será com os animais do campo; e far-te-ão comer ervas como os bois, e passar-se-ão sete tempos por cima de ti, até que aprendas que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer. No mesmo instante, se cumpriu a palavra sobre Nabucodonosor; e foi expulso de entre os homens e passou a comer erva como os bois, o seu corpo foi molhado do orvalho do céu, até que lhe cresceram os cabelos como as penas da águia, e as suas unhas, como as das aves." (Dn 4.30-33)

•Balaão

"Abandonando o reto caminho, se extraviaram, seguindo pelo caminho de Balaão, filho de Beor, que amou o prêmio da injustiça " (2 Pe 2.15)

"Ai deles! Porque prosseguiram pelo caminho de Caim, e, movidos de ganância, se precipitaram no erro de Balaão, e pereceram na revolta de Corá." (Judas 11)

•Corá

"acaso, é para vós outros coisa de somenos que o Deus de Israel vos separou da congregação de Israel, para vos fazer chegar a si, a fim de cumprirdes o serviço do tabernáculo do SENHOR e estardes perante a congregação para ministrar-lhe; e te fez chegar, Corá, e todos os teus irmãos, os filhos de Levi, contigo? Ainda também procurais o sacerdócio?" (Nm 16.9-10)

Percebemos também através do texto sagrado, um perfil destes infelizes obreiros:

•Alucinados, insubmissos e difamadores

"Ora, estes, da mesma sorte, quais sonhadores alucinados, não só contaminam a carne, como também rejeitam governo e difamam autoridades superiores." (Jd 8)

•Produtores de naufrágios espirituais
"Estes homens são como rochas submersas," (Jd 12a)

•Estão presentes em nossos cultos e festas
"em vossas festas de fraternidade, banqueteando-se juntos sem qualquer recato," (Jd 12b)

•Apascentadores de si mesmos (não se preocupam com as ovelhas)
"pastores que a si mesmos se apascentam;" (Jd 12c)

•São vidas vazias e ministros de fachada
"nuvens sem água" (Jd 12d)

•Vivem a deriva motivados pela melhor oferta
"impelidas pelos ventos;" (Jd 12d)

•Sem frutos, mortos espiritualmente, sem firmeza e segurança
"árvores em plena estação dos frutos, destes desprovidas, duplamente mortas, desarraigadas;" (Jd 12 c)

•Agressivos e irritados (quando são confrontados e questionados)
"ondas bravias do mar,"(Jd 13 a)

•A sujeira e toda sorte de mazelas no ministério dos tais "astros", sempre acaba se revelando
"que espumam as suas próprias sujidades;" (Jd 13b)

•Seu brilho é êfemero e seu fim é trágico
"estrelas errantes, para as quais tem sido guardada a negridão das trevas, para sempre.

Que o Senhor tenha misericórdia de nós." (Jd 13c)

•Murmuradores, arrogantes e interesseiros
"Os tais são murmuradores, são descontentes, andando segundo as suas paixões. A sua boca vive propalando grandes arrogâncias; são aduladores dos outros, por motivos interesseiros." (Jd 16)

•Escarnecedores e alimentadores de suas próprias paixões
"Vós, porém, amados, lembrai-vos das palavras anteriormente proferidas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo, os quais vos diziam: No último tempo, haverá escarnecedores, andando segundo as suas ímpias paixões.(Jd 17-18)

•Causadores de divisões
"São estes os que promovem divisões" (Jd 19a)

•Promotores de sensualidade e vazios espiritualmente
"sensuais, que não têm o Espírito." (Jd 19b)

Queridos, apesar deste triste quadro na vida e ministério destes "buscadores do sucesso a qualquer custo", do perigo e estrago que podem causar ao Reino de Deus, somos exortados a nos apiedarmos dos tais, sem, contudo negligenciarmos alguns cuidados:

"Vós, porém, amados, edificando-vos na vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo, guardai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna. E compadecei-vos de alguns que estão na dúvida; salvai-os, arrebatando-os do fogo; quanto a outros, sede também compassivos em temor, detestando até a roupa contaminada pela carne." (Jd 20-23)

Se você é amigo, ou goza da confiança de alguém que está passando por estas dificuldades, alerte-o quanto aos perigos que enfrenta. Faça o possível para livrá-lo deste trágico quadro. Tente acordá-lo, fazendo-o desistir desta triste ambição.

No demais,
"Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória, ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém!" (Jd 24-25)

Como Identificar um Profeta da Vitória Financeira

Identificar um profeta da Vitória Financeira não é tão difícil quanto se parece. As características predominantes na vida de tais obreiros são marcantes.

•Hipócritas

Os profetas da Vitória Financeira tentam de todas as formas passar uma imagem de "servos de Deus" bem sucedidos. Para isso, procuram se apresentar exteriormente impecáveis. Cuidam ao extremo de sua aparência, recorrem para isso a intervenções de cirurgia plástica, passam horas em salões de beleza cuidando da pele e dos cabelos, abusam das roupas de grife, só andam de carros luxuosos (pagos com as ofertas dos seus seguidores e discípulos).

Para manter este padrão de vida tão caro, vivem constantemente "pendurados", daí a razão de pedirem tanto dinheiro.

São ótimos atores, mestres da encenação e da dramaticidade. Sabem fazer cara de bonzinho, jeito de necessitado, e quanto as coisas realmente apertam, acabam expondo a própria família.

O que não podemos negar é que a estratégia deles funciona. Cada vez, ganham mais espaço na TV (ótimo instrumento de massificação e manipulação) e afirmam que se trata da benção de Deus sobre as suas vidas. Na realidade, o segredo do "sucesso" de suas mensagens e programas é a garantia de que seus telespectadores e discípulos podem ganhar dinheiro de um jeito bastante fácil: é só usar a fé e barganhar com Deus!

Acontece é que tal barganha acaba ferindo algumas doutrinas fundamentais (o que para eles não tem problema algum, pois o que vale é ter fé e ganhar dinheiro, deixar de ser um crente miserável e tornar-se um cristão de sucesso).

•Arrogantes

Prepotência e orgulho são outras características que nos ajudam a identificar os profetas da Vitória Financeira.

Não aceitam críticas, chamam os que discordam de suas idéias de hipócritas, quando na realidade eles é que se enquadram neste perfil. Costumam jogar os membros da igreja contra os seus pastores (são dententores do poder de manipulação através dos meios de comunicação de massa).

Anunciam e realizam suas conferências sem qualquer respeito aos pastores da região (salvo quando seus interesses pessoais estão em jogo).

Vivem falando que são especialistas em alguma coisa, doutor em outras, como tentativa de demonstrar algum nível de autoridade no que falam. Tudo não passa de mera retórica!

"Os tais são murmuradores, são descontentes, andando segundo as suas paixões. A sua boca vive propalando grandes arrogâncias; são aduladores dos outros, por motivos interesseiros." (Jd 1.16)

•Semeadores de heresias

Os profetas da Vitória Financeira são acima de tudo "semeadores de heresias". Pregam um Deus manipulável, de quem se pode "exigir" bençãos.

Anunciam descaradamente (ou ignorantemente) um Jesus "rico", que veio resgatar o homem da maldição da "derrota financeira". Tratam a Bíblia como um manual de "sucesso financeiro".

Ensinam equivocadamente (ou maleficamente) que pobreza e doença são jugos do inimigo.

Afirmam incansalvemente (ou teimosamente), como todos disseminadores de "distorções" ou "exejegues" bíblicas, que suas novidades são revelações ou visões proféticas, dadas diretamente por Deus, investindo-os assim de uma autoridade espiritual especial.

Dizem veementemente (ou cegamente) que são a salvação e a solução para os problemas da Igreja da última hora.

Sobre os tais a Palavra de Deus recomenda:

"Rogo-vos, irmãos, que noteis bem aqueles que provocam divisões e escândalos, em desacordo com a doutrina que aprendestes; afastai-vos deles, "(Rm 16.17)

Pastores Modernos

Existe algum problema em ser moderno, mesmo sendo um pastor ou pregador do evangelho? Penso que não.

Há diferença entre ser moderno e ser ridículo? Tenho certeza que sim?

O obreiro precisa ter cuidado para não confundir "modernidade" com "banalidade", e jeito de "ser" com jeito de "aparecer". Ele só precisa imitar Jesus!

É bem verdade que alguns comportamentos extravagantes, são resultados de:

- Traumas na infância
- Adolescência amputada ou abortada
- Crise dos 40 antecipada, vivenciada ou prolongada
- Perda do bom senso
- Síndrome do pop-star

Amado companheiro, seja moderno e contextualizado, mas seja acima de tudo moderado. Perceba os limites. Pense, reflita mais um pouco antes de adotar certos comportamentos, ou de seguir certas tendências da "moda".

Por você ter recebido mais de Deus (responsabilidades), será mais cobrado.

"Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar [...]" (2 Timóteo 2.15)

Licitude e conveniência precisam andar de mãos dadas na vida do homem de Deus.

"Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm" (1 Coríntios 6.12 e 10.23)

O Fenômeno

Vocês lembram aquele título "o fenômeno", atribuído a certo jogador da seleção brasileira de futebol? Pois bem, o termo acabou se adaptando ao meio evangélico.

Você já ouviu falar no pastor "o fenômeno"? Ainda não? Pois fique sabendo que ele já existe e que assim se auto-intitula (ao contrário do jogador que recebeu o título de um locutor esportivo), devido aos números mirabolantes que marcam o seu ministério.

O FENÔMENO EM NÚMEROS

- Milhões de telespectadores
- Dezenas de livros
- Centenas de cidades
- Milhares de mensagens pregadas
- Milhares de e-mails recebidos
- Milhões de acesso a sua página na internet
- Milhares de DVD's vendidos

Fui procurar na Bíblia alguém que pudesse se comparar ao "fenômeno", e acabei encontrando certo personagem, que se destacou pelos números que também marcaram o seu ministério;

PAULO, O APÓSTOLO (2 Co 11.24-28)

- Muitos trabalhos
- Muitas prisões
- Açoites sem medidas
- Perigos de morte
- Trinta e nove chicotadas em cinco ocasiões
- Três pisas com vara
- Um apedrejamento
- Três naufrágios
- 24 horas boiando no mar
- Muitas jornadas (algumas a pé)
- Perigos de ladrões
- Perigos de rios
- Perigos de perseguições por judeus e não-judeus
- Perigos na cidade
- Perigos nos desertos
- Perigos em alto mar
- Perigos entre os falsos irmãos
- Muitos trabalhos e canseiras
- Muitas noites sem dormir
- Fome e sede muitas vezes
- Falta de casa, comida e roupa
- Muitas preocupações com as igrejas do Senhor

Amados, não sei se o que sinto neste momento é vergonha ou indignação. Dá para perceber o quanto difere o referencial de valores do "FENÔMENO" e os referenciais do Apóstolo Paulo? A que ponto chegamos!

Por favor, me suportem. Falo principalmente aos fãs, que de tão entorpecidos pela eloquência e domínio de massas que "os fenômenos" possuem, não admitem que toquem nos tais "ungidos"!

Gostaria neste momento, de responsabilizar por esta vergonha nacional, os pastores que abrem as portas de suas igrejas para "os fenômenos" modernos, cooperando assim para a alienação e exploração das pobres e manipuláveis ovelhas que lhes foram confiadas.

É fundamental lembrar que Jesus (nem os apóstolos) não andava atrás de público (Jo 6.24-27, 65-68). Jesus buscava verdadeiros discípulos e não público. O inferno se encherá de público e de pregadores de público, enquanto o céu, de filhos de Deus que nasceram de novo, que vivem em santidade e andam na verdade, juntamente com pregadores que não foram enganados pela sedução da fama e do sucesso temporal. Basta! Chega de tanta banalidade, futilidade e vaidade.

Ver e ouvir estas coisas, e ficar calado, é pecado de omissão. Compartilhar com elas, nos torna iguais "aos fenômenos".

Deixo o próprio Paulo nos lembrar um princípio que por muitos já foi esquecido:

"Se tenho de gloriar-me, gloriar-me-ei no que diz respeito à minha fraqueza" (2 Co 11.30)

Como se Tornar um Pregador "Famoso" (A Trajetória de um Fenômeno)

O presente texto é uma crítica, em razão da banalização e do profissionalismo que maculam e denigrem o ministério da pregação e do ensino no meio evangélico brasileiro.

I - O INÍCIO DA CARREIRA

•Humildade

A humildade é fundamental no início da carreira de um candidato ao "estrelato" como pregador.

Num primeiro momento, aceite o máximo de convites para pregar.

Pregue em igrejas grandes, médias, pequenas, ricas, pobres, no centro, nas favelas, nos morros, nos sítios, na capital, no interior. O que vale é pregar, não importa onde.

Se for o caso, você pode até se oferecer para pregar (sempre com um ar de humildade, não esqueça).

Se levar jeito, os convites tenderão a se multiplicar.

•Mensagem

No começo, seja o mais simples e objetivo possível.

Muitos pregadores que já alcançaram o sucesso, iniciaram sua trajetória contando seu testemunho de conversão, associando a este, a mensagem da palavra de Deus.

Seja o mais bíblico possível. Textos de difícil interpretação ou polêmicos, nem pensar.

Se você pregar algo que "cheire" a heresia, vai se queimar logo no início da "carreira".

•Simplicidade

Essa palavra expressa muito bem a maneira como o pregador, candidato a "fama" deve se apresentar.

Cabelos bem cortados, higiene pessoal impecável, roupas não extravagantes bem passadas, sapatos engraxados, são requisitos desejáveis.

Nada de grife (marca) famosa (pelo menos por enquanto), isso pode constranger seu público ainda muito humilde e pobre.

Procure sempre a discrição, fazendo o possível para que sua imagem não tire a atenção da Palavra.

Sua imagem é seu cartão de apresentação, e a primeira impressão geralmente é a que fica.

•Dinheiro

No início da caminhada rumo a "fama", quando for convidado para pregar, não estipule nenhum valor de cachê, oferta, ajuda, ou como queira chamar.Se ao final do culto, nem a gasolina ou passagem lhe derem, não faça cara feia, não reclame, nem questione. Abra um sorriso largo e diga que se precisarem, você estará pronto para retornar e pregar novamente. Tenha paciência, pois chegará o tempo dos bons "cachês"!

•Marketing

Já está na hora de confeccionar um "cartão" de apresentação e algumas apostilas.

Com relação ao cartão, comece com o título "CONFERENCISTA", isto impressiona. Na primeira viagem para outro estado (mesmo que você resida numa fronteira) mude o título no cartão para "CONFERENCISTA INTERESTADUAL", e assim sucessivamente até alcançar o status de "CONFERENCISTA INTERNACIONAL".

As apostilas (e quem sabe alguns CD's) vão lhe ajudar a cobrir algumas despesas pessoais.

•Formação acadêmica

Títulos acadêmicos são interessantes. Dá um certo ar de credibilidade e ajuda na melhora do "status".

O candidato a "fama" como pregador, deve fazer um curso de teologia, se possível um mestrado e doutorado, mesmo se depois de ficar famoso acabe se auto-proclamando "Doutor em Porcaria".

II - O "DECOLAR" DA CARREIRA

A essa altura, depois de colocar em prática as orientações dos módulos anteriores, com uma boa dose de paciência e sorte, a fama certamente já estará batendo em sua porta. Daí em diante se torna necessário mudar alguns hábitos e posturas. Lembre-se sempre que você não é mais um "Zé Ninguém".

•Convites

Lembra-se daquela história de aceitar o máximo de convites possível e de pregar em qualquer igreja, independente do tamanho ou condição social? Pois bem, esqueça. Pregador famoso não aceita qualquer convite (que deve passar agora por sua secretária), nem prega em qualquer igreja ou lugar. Se lhe convidarem para pregar em Camboriú, faça charminho e diga que vai dar uma olhada na agenda.

•Pregação

Se pregar ou ensinar uma "heresiazinha" não vai ter problema algum. Agora você já tem uma "legião" de fãs, discípulos, adeptos, etc., que morrerão e matarão por você. Suas heresias para eles são "verdades absolutas", acima da própria Bíblia sagrada. Pregue sobre teologia da prosperidade, vitória financeira, amarre ou mande os demônios para

longe (mesmo eles não indo), faça um ar de agressividade, cara feia, isto impressiona. O que vale é o que você diz. Você é o "cara"!

•Aparência

Capriche no visual excêntrico. Faça plásticas no rosto, ajeite o cabelo, faça a sobrancelha, abuse na maquiagem, use ternos extravagantes (amarelo, vermelho, rosa, etc.), sapatos também. Use apenas roupa de marcas famosas. Jogue no lixo suas convicções passadas. Não ligue para quem lhe chamar de "moderninho", de "mauricinho" da fé, etc. É mera intriga da oposição.

•Dinheiro

Quanto ao cachê, você agora é quem dita as regras. Manter um status de pregador famoso custa caro. Estipule o seu preço, exija os melhores vôos, hotéis e restaurantes. Não dê moleza. Convidar pregador famoso não é para quem quer, é para quem pode.

•Publicações e produções

Apostila e CD é negócio para pobre. Escreva livros, grave DVD's, crie um site na internet, tenha o seu próprio programa na TV. Você agora é uma "marca" lucrativa.

•Formação Acadêmica

Chame todos os seus títulos acadêmicos de "PORCARIA DE NOME". Apesar de ser uma grande hipocrisia de sua parte, seus discípulos vão gostar de ouvir isso, principalmente os frustrados e incultos. Abuse da arrogância quando falar de teólogos (apesar de você ser um).

•Liderança de igrejas e convenções

Não se dobre diante de "presidentes" de igrejas ou convenções. Não se intimide com ninguém. Quando a coisa apertar, use sua oratória e jogue o povo contra a liderança. Desafie os pastores na tribuna da igreja (ou pela TV), isso dá um certo ar de "autoridade profética".

Se qualquer grupo ou pessoa "pegar muito no seu pé", lhe incomodar com duras críticas, mande-os "PARA O QUINTO DOS INFERNOS", chame-os de hipócritas, opositores da "grande obra" que você está realizando.

Amados, o artigo "como se tornar um pregador famoso" (a trajetória de um "fenômeno"), trata-se de um retrato crítico de uma dura e triste realidade vivenciada pela igreja evangélica no Brasil e no mundo.

Muitos jovens e homens de Deus, chamados e capacitados pelo Senhor para o Ministério da Palavra, acabaram cedendo ante as tentações proporcionadas pela "fama", influenciados por alguns pregadores que estão ocupando espaços na mídia, em grandes eventos evangélicos, mas que se distanciaram da simplicidade e humildade, características indispensáveis na vida de um "servo" de Deus.

Esses "astros luminosos dos palcos da fé" ou "fenômenos" começaram bem, mas se desviaram do salutar modelo bíblico (2 Tm 4.5). Adotaram uma postura arrogante, relativizaram valores, semearam heresias, contendas e insubmissão, afrontaram líderes, e arrebanharam para si multidões de meninos alienados e massificados (Ef 4.14).

Querido irmão, se o Senhor Jesus te chamou para ser um pregador e ensinador de sua Palavra, faça isso com temor e tremor (1 Co 2.3), não confie em suas habilidades de oratória (1 Co 2.4), não busque para si a honra e a glória que só pertencem a Deus.

Para os que são admiradores daqueles que assim agem, deixo também uma palavra de reflexão:

Não apóie a sua fé em sabedoria (ou mera sutileza) de homens (1 Co 2.4-5).

Conclusão

O quadro é alarmante.

A situação é caótica.

O futuro é para muitos, de incertezas.

Segmentos influentes e respeitáveis da Igreja vivenciam uma de suas piores crises.

Enquanto no Brasil, se decide se os detalhes do acabamento das construções serão de ouro, prata, bronze, aço ou outro material (tudo para a glória de Deus), missionários passam extrema necessidade no campo, e tribos povos e nações anseiam por uma palavra de esperança e de salvação. "Passa a Macedônia e ajuda-nos" é o clamor que já não se consegue ouvir e atender. Não conseguimos, para nossa vergonha, nem alcançar de forma plena a nossa grande nação, em seus vários municípios, distritos, vilarejos e povoados. Essa realidade tenta ser mascarada com o envio tímido de alguns missionários, geralmente em meio a uma grande festividade e culto, que acaba agindo no psicológico da igreja, levando-a a acreditar que o melhor está sendo feito, quando a realidade não é bem esta. O banal prevalece sobre o essencial.

Uma vida simples, mas digna e honrosa, é trocada por uma busca alucinada pelo sucesso ministerial, pela fama e pelo dinheiro. Satanás seduziu e enganou um bom número de pregadores em nossa nação. Um amigo meu, pastor lá das bandas do Norte do país, me contou que estava num culto onde estava o "fenômeno" convidado; enquanto concluía a sua mensagem, em meio ao delírio de seus fãs (ou simples e sinceros ouvintes), o tal se dirigia com certa freqüência e com ar de preocupação ao seu anfitrião, para lhe perguntar se o "cachê" já estava na conta. Para manter a vida luxuosa destes pregadores com mentalidade puramente capitalista selvagem, líderes pagam altas quantias por seus shows,

enquanto desprezam homens santos e sinceros que lhes cercam (já dizia Jesus que o profeta em sua terra não tem honra). Já se foi o tempo em que o ambiente sadio e familiar da casa de um irmão hospitaleiro, satisfazia nossos pregadores. Eles querem agora é hotel cinco estrelas, almoço e janta em restaurantes caríssimos, e toda a sorte de regalias. Agora, sabe por que tudo isto acontece? É pelo simples fato de igrejas e pastores alimentarem esses vícios vergonhosos, direcionando de forma irresponsável os escassos recursos financeiros, que deveriam estar sendo canalizados e melhor utilizados na obra de Deus.

O Evangelho da Cruz é substituído pelo Evangelho da Prosperidade e da Vitória Financeira. Não há nada mais sedutor numa nação onde cresce a injustiça social, a má distribuição de renda, a distância entre pobres e ricos, e todos os demais efeitos de uma política neoliberal e de um sistema econômico capitalista globalizado, do que a oferta de dinheiro fácil e rápido. As duas maiores fontes de arrecadação de dinheiro de gente pobre e sonhadora em nosso país se chamam "casas lotéricas" e "igrejas" que pregam o Evangelho da Prosperidade ou da Vitória Financeira. O Evangelho da Cruz (1 Co 2.2), que gera o arrependimento, a fé e o novo nascimento, foi em muitos lugares suplantado por um Evangelho que gera a barganha, a ganância e o materialismo. Falo daqueles que só pregam vitória, sucesso, conquista e triunfo, com uma visão plenamente secularizada destas verdades bíblicas. Tais pregadores do Evangelho da Prosperidade e da Vitória Financeira, como bem colocou o apóstolo Paulo em um outro contexto, são anátemas (Gl 1.6-8).

A política eclesiástica se rende aos padrões seculares. A disputa por cargos e posições não é algo novo no cristianismo (Mt 20.20-28; Mc 10.32-45; Lc 18.31-34). O que mudou foi o método. Dá para se imaginar que um dia, alguns setores da Igreja Evangélica cairiam no mesmo erro do Catolicismo Medieval, onde toda sorte de negociatas, simonia, nepotismo, favoritismos e maquiavelismo fossem utilizados como meios para a conquista de cargos e poder? Onde a oração pedindo a orientação de Deus, juntamente com a vocação e qualificação dos candidatos (At 1.15-26) fossem substituídas por campanhas eleitorais vergonhosas? Os bastidores da política eclesiástica estão fétidos e o seu odor já pode ser sentido em muitos lugares.

A objetividade e a clareza da doutrina bíblica são trocadas pela subjetividade das "experiências", "visões" e "revelações" de um profetismo doentio. Novas unções, métodos de crescimento revolucionários, teologias insanas, autoridade espiritual fundamentada em "visões", "revelações" e nas extravagâncias e abusos dos carismas são a tônica do momento. A Bíblia deixou de ser o referencial aferidor para qualquer tipo de manifestação espiritual (Dt 13.1-4), tornando-se um manual manipulável e manipulador de massas. Fomos conquistados por um certo utilitarismo e hedonismo, onde o que vale é o funcionalismo e a sensação prazerosa imediata. O sabor e não o teor, o sentir e não o pensar é o que interessa; a quantidade e não a qualidade é o que se busca.

A profecia de Isaías cairia muito bem para o atual momento

"Desde a planta do pé até à cabeça não há nele coisa sã, senão feridas, contusões e chagas inflamadas, umas e outras não espremidas, nem atadas, nem amolecidas com óleo." (Is 1.6)

Apesar de tudo, sou confiante.

Deus está no controle da situação, e ainda dispõe de homens e mulheres que não se curvaram, nem se embriagaram com estas novas tendências e triste realidade nacional, que não se venderam, não compraram ninguém, nem relativizaram os fundamentos e princípios inegociáveis da fé e da integridade cristã.

Creio que ainda há esperança para a Igreja Evangélica no Brasil!



Pastor, Bacharel em Teologia (FATEADAL/FATEH), Licenciado em Pedagogia com Habilitação em Administração Escolar (FUNESO), Especialista em Psicopedagogia (FUNESO) e em Educação Cristã (SPN), Mestre em Educação Cristã (FATECBA) e em Teologia Pastoral (STPN), casado com Elizabeth, pai de Alvaro e Paulo.

Reflexões

"Pois quem despreza o dia dos humildes começos...?" (Zc 4.10)
"Conheço o Pr. Altair Germano há alguns anos e sempre percebi em sua vida algo especial de Deus. O que se tem hoje escrito em mãos através dele, nada mais é do que o resultado de um humilde começo que não foi desprezado. Dedicação ao aprendizado e ao ensino. Responsabilidade em ensinar o que vive. Humildade e desprendimento em relação às coisas e posições. Respeito a Deus, à família, à igreja, ao ministério, ao pastor. Lendo o conteúdo deste livro observamos um conjunto de reflexões ortodoxas sobre temas que estão presentes no dia-a-dia da igreja. Que Deus permaneça abençoando sua vida, dando-lhe cada vez mais motivação, para que através de sua mente brilhante sejamos enriquecidos com muitos outros títulos.
(**Pr. Roberto José dos Santos** - Pastor Presidente da COMADALPE e da Assembléia de Deus em Abreu e Lima - Pernambuco)

"O meu amigo, pastor, teólogo e blogueiro evangélico Altair Germano resolveu brindar o povo de Deus com uma seleção de textos que cativam a cada dia mais e mais leitores em seu *weblog*. É claro que ele fez adaptações e acréscimos, a fim de alcançar outro segmento de ledores. Atento aos modismos, que tanto depõem contra a Palavra de Deus, faz valer o que disse Monteiro Lobato, cuja obra foi um marco da literatura brasileira: 'Há dois modos de escrever. Um, é escrever com a idéia de não desagradar ou chocar alguém. Outro modo é dizer desassombradamente o que pensa, dê onde der, haja o que houver: cadeia, forca, exílio'. E assim, com coragem, o pastor Altair discorre sobre vários temas que muitos preferem evitar. Recomendo."
(**Pr. Ciro Sanches Zibordi** - Pastor, Escritor e Conferencista)

"A obra *Reflexões*: por uma atitude cristã autêntica e transformadora é uma coletânea da verve teológica, educacional, filosófica e pastoral de seu autor, Pr. Altair Germano. Trata-se de uma miscelânea literária que aborda variados temas de interesse da igreja na pós-modernidade. O público ledor será ricamente abençoado com a leitura das *Reflexões*."
(**Pr. Esdras Costa Bentho** - Pastor, Escritor e Conferencista)